

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIA EM NEGÓCIOS

DISSERTAÇÃO

**Planejamento por Objetivos: Manutenção do programa de residência dos estudantes
de graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro na visão dos bolsistas
de alimentação.**

Marcos Antônio da Silva Batista

2002



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIA EM NEGÓCIOS

Planejamento por Objetivos: Manutenção do programa de residência dos estudantes de graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro na visão dos bolsistas de alimentação.

Marcos Antônio da Silva Batista ,

Sob a orientação do Professor **Antônio Carlos Nogueira**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Magister Scientiae** em Gestão e Estratégia em Negócios.

SEROPÉDICA, RJ
DEZEMBRO DE 2002

361.05 Batista, Marcos Antônio da Silva, 1957-

B333p Planejamento por objetivos: a bolsa alimentação e
T seus reflexos no bem-estar e desempenho acadêmico dos
 estudantes de graduação da Universidade Federal Rural
 do Rio de Janeiro/ Marcos Antônio da Silva Batista. -
 2002.
 103 f.: il., grafos., tab.

 Orientador: Antônio Carlos Nogueira.
 Dissertação(mestrado) - Universidade Federal Rural
 do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e
 Sociais.
 Bibliografia: f. 72-73.

1. Programas de assistência ao estudante - Teses. 2.
Assistência alimentar - Teses. 3. Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro Alojamento para estudantes -
Teses. I. Nogueira, Antônio Carlos. II. Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Ciências
Humanas e Sociais. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
MESTRADO EM GESTÃO E ESTRATÉGIA EM NEGÓCIOS

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Às oito horas do dia vinte e nove de novembro do ano dois mil e dois, reuniu-se na sala 16 do ICHS a banca aprovada pelo colegiado do curso para a avaliação da defesa da dissertação de mestrado do candidato MARCOS ANTÔNIO DA SILVA BATISTA, intitulada PLANEJAMENTO POR OBJETIVOS: MANUTENÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO NA VISÃO DOS BOLSISTAS DE ALIMENTAÇÃO, a qual foi considerada APROVADA pela banca formada pelos professores ANTONIO CARLOS NOGUEIRA, do DCAC/UFRRJ (presidente), JORGE CLAUDIO CAVALCANTE DE OLIVEIRA LIMA, do DeCE/UFRRJ (membro) e ZELSON GIÁCOMO LOSS, do DMC/IV/UFRRJ (membro externo). As dez horas deu-se por encerrada a defesa e eu, Vinícius de Castro Luz, lavrei a presente Ata assinada pelos membros da banca.

Seropédica, 29 de novembro de 2002

Dr. Antônio Carlos Nogueira – DCAC/UFRRJ
Doutor em Ciências da Comunicação (orientador)

Dr. Jorge Cláudio Cavalcante de Oliveira Lima – DeCE/UFRRJ
Doutor em Teoria Econômica (membro)

Dr. Zelson Giácomo Loss - DMC/IV/UFRRJ
Doutor em Medicina Veterinária (membro externo)

AGRADECIMENTOS

- A Deus, pela saúde, força e coragem para que eu pudesse enfrentar os desafios e obstáculos percorridos ao longo desta trajetória;
- A minha família pelo apoio constante nesta empreitada;
- Ao Magnífico Reitor Professor José Antônio de Souza Veiga;
- Aos professores da UFRuralRJ, Antônio Carlos Nogueira, Jorge Cláudio Cavalcante de Oliveira Lima, Zelson Giácomo Loss, Silvestre Prado de Souza Neto, Ruthberg dos Santos, Marcelo Álvaro da Silva Macedo, Eduardo André Teixeira Ayrosa, Rovigatti Danilo Alyrio e Rosana Frujuelle.
- Aos estudantes bolsistas de alimentação que me atenderam e forneceram as informações necessárias para a elaboração desta dissertação ;
- Aos funcionários do Decanato de Assuntos Estudantis.

BIOGRAFIA

MARCOS ANTÔNIO DA SILVA BATISTA, filho de Aristaque Marques Batista e Regina Maria da Silva Batista, nascido a 20 de abril de 1957, é natural do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

Concluiu o curso de graduação em Administração em 1979 na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Ingressou no Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFRRJ como professor colaborador em 1979.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

BIOGRAFIA

LISTA DE SIGLAS

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE TABELAS

RESUMO

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Formulação do Problema	1
1.2 Objetivos	2
1.2.1 Objetivo geral	2
1.2.2 Objetivos específicos	2
1.3 Hipótese	2
1.4 Metodologia	2
1.5 Limitações do Estudo	3
2 REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 Teoria Geral da Administração	4
2.2 Teoria sobre Planejamento	6
2.3 Planejamento por Objetivos	7
2.4 Problemas Organizacionais e Funcionais	8
2.5 Qualidade de Vida	9
2.6 Modelo Estratégico	9
2.7 Motivação	11
2.8 Administração de Serviços	13

3 REALIDADE OBJETO DO ESTUDO	15
3.1 Estrutura Atual da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	15
3.1.1 Conselhos Superiores	
3.1.2 Órgãos da Administração Superior	
3.1.3 Órgãos Auxiliares	
3.1.4 Órgãos Suplementares	
3.2 Estrutura atual do Decanato de Assuntos Estudantis	16
4 MATERIAL E MÉTODOS	20
5 RESULTADOS	24
5.1 Estatística Descritiva	24
5.2 Depoimentos separados por palavras-chave	46
6 DISCUSSÃO E CONCLUSÕES	63
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
ANEXOS	70
I - Deliberação nº 51 de 22 de abril de 1981	72
H - Deliberação nº 06 de 01 de março de 1993	82
III - Deliberação nº 108 de 24 de novembro de 19891	92
IV - Deliberação nº 03 de 24 de março de 1995	97
V - Questionário	100

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Questão 1 – Programa de moradia estudantil	25
Gráfico 02	Questão 2 – Programa de alimentação estudantil	26
Gráfico 03	Questão 3 – Atendimento no restaurante universitário	27
Gráfico 04	Questão 4 – Higiene no restaurante universitário	28
Gráfico 05	Questão 5 – Cardápio e qualidade dos alimentos	29
Gráfico 06	Questão 6 – Serviços prestados pelo SERE	30
Gráfico 07	Questão 7 – Ambulatório médico	31
Gráfico 08	Questão 8 – Higiene e limpeza do alojamento	32
Gráfico 09	Questão 9 – Atividades de esporte e lazer	33
Gráfico 10	Questão 10 – Atividades de esporte e lazer praticados	34
Gráfico 11	Questão 11 – Atividades artísticos culturais na Universidade	35
Gráfico 12	Questão 12 – Atividades artísticos culturais praticados	36
Gráfico 13	Questão 13 – Vigilância no Campus	37
Gráfico 14	Questão 14 – Integração nos alojamentos	38
Gráfico 15	Questão 15 – Recepção aos calouros	39
Gráfico 16	Questão 16 – Biblioteca Central	40
Gráfico 17	Questão 17 – Sala de estudos	41
Gráfico 18	Questão 18 – Acesso à informática	42
Gráfico 19	Questão 19 - Eventos de Confraternização	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Pergunta 1: Programa de moradia estudantil	24
Tabela 2	Pergunta 2: Programa de alimentação estudantil	26
Tabela 3	Pergunta 3: Atendimento no restaurante universitário	27
Tabela 4	Pergunta 4: Higiene no restaurante universitário	28
Tabela 5	Pergunta 5: Cardápio e qualidade dos alimentos	29
Tabela 6	Pergunta 6: Serviços no SERE	30
Tabela 7	Pergunta 7: Serviços no ambulatório médico	31
Tabela 8	Pergunta 8: Serviços de higiene e limpeza nos alojamentos	32
Tabela 9	Pergunta 9: Atividades de esporte e lazer	33
Tabela 10	Pergunta 10: Atividades de esporte e lazer praticadas	34
Tabela 11	Pergunta 11: Serviços de atividades artístico-culturais	35
Tabela 12	Pergunta 12: Atividades artístico-culturais praticadas	36
Tabela 13	Pergunta 13: Vigilância no Campus	37
Tabela 14	Pergunta 14: Integração nos alojamentos	38
Tabela 15	Pergunta 15: Recepção aos calouros	39
Tabela 16	Pergunta 16: Biblioteca Central	40
Tabela 17	Pergunta 17: Sala de estudos	41
Tabela 18	Pergunta 18: Acesso à informática	42
Tabela 19	Pergunta 19: Eventos de confraternização	43
Tabela 20	Pergunta 20: Sumário dos resultados	44
Tabela 21	Matriz de correlação	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – O processo administrativo	5
Figura 02 – Sistema das atividades fins de uma instituição federal de ensino superior	10
Figura 03 – Estrutura organizacional do D.A.E.	17

LISTA DE SIGLAS

CC	Conselho de Curadores
CEPE	Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
CONSU	Conselho Universitário
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CPPTA	Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo
DAE	Decanato de Assuntos Estudantis
DIAAR	Divisão de Assistência Alimentar e Residência
DIASO	Divisão de Assistência Social
IAA	Índice de Aproveitamento Acadêmico
IC	Índice de Carência
RU	Restaurante Universitário
SERE	Setor de Residência Estudantil
UFRuralRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO

BATISTA, Marcos Antônio da Silva. **Planejamento por objetivos: Manutenção do programa de residência dos estudantes de graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, na visão dos bolsistas de alimentação**. Seropédica: UFRRJ, 2002. 103 p. (Dissertação, Mestrado em Gestão e Estratégia em Negócios, ICHS) .

O presente trabalho resultou de uma pesquisa realizada junto ao corpo discente regularmente matriculado nos cursos de graduação e que participa do Programa de Bolsas de Alimentação desenvolvido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Apresentou como objetivo diagnosticar a participação e os sentimentos dos estudantes relativos ao bem estar e desempenho acadêmico. Relacionamos na formulação do problema questões sobre moradia, alimentação, serviços gerais no Restaurante Universitário, serviço médico, atividades de esporte e lazer existentes e praticadas, atividades artístico-culturais existentes e praticadas, vigilância no campus, integração com os calouros e nos alojamentos, biblioteca central, sala de estudos, acesso à informática e eventos de confraternização. Analisamos os dados quantitativos referentes aos serviços oferecidos pela Universidade bem como as respostas consolidadas que envolvam a importância da bolsa de alimentação para o desempenho acadêmico. Constatamos que a manutenção dos programas assistenciais oferecidos pela UFRuralRJ são imprescindíveis para uma parcela significativa do alunado.

O estudo revelou, ainda, que a diversidade sócio-econômica e cultural destes estudantes que ingressam na Universidade demanda a implementação de programas assistenciais que possibilitem o acesso e, principalmente, sua permanência numa instituição de ensino superior, o que vai contribuir para a possibilidade de conclusão de seus estudos e formação profissional.

Palavras-chave: Bem estar, desempenho acadêmico, cultura e lazer.

ABSTRACT

BATISTA, Marcos Antônio da Silva. **Planning for objectives: Maintenance of the program of residence of the students of graduation of the Agricultural Federal University of Rio de Janeiro, in the vision of the feeding scholarship holders.** SEROPÉDICA: UFRRJ, 2002. 103 p. (Dissertation, Master's Degree in Administration and Strategy in Businesses, ICHS) .

The present work resulted of a research accomplished the student body close to regularly enrolled in the degree courses and that it participates in the Program of Bags of Feeding developed by the Rural Federal University of Rio de Janeiro. It presented as objective diagnoses the participation and the feelings of the relative students to the good to be and academic acting. We related in the formulation of the problem subjects on home, feeding, general services in the Academical Restaurant, medical service, sport activities and existent leisure and practiced, existent artistic-cultural activities and practiced, surveillance in the campus, integration with the freshmen and in the lodgings, central library, room of studies, access to the computer science and confraternization events. We analyzed the quantitative data regarding the services offered by the University as well as the answers consolidated that you/they involve the importance of the feeding bag for the academic acting. We verified that the maintenance of the programs assistenciais offered by UFRuralRJ plows indispensable is the significant portion of the student.

The study revealed, still, that these students' socioeconomic and cultural diversity that you/they enter the University the implementation of programs assistenciais that you/they make possible the access disputes and, mainly, his/her permanence in a higher education institution, what will contribute to the possibility of materialization of their studies and professional formation.

Key words: Well being, academic performance, culture and pleasure.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Formulação do Problema

O processo de democratização do sistema educacional brasileiro, particularmente das Universidades Públicas, passa necessariamente pela incorporação de estudantes oriundos de famílias de baixa renda. Não basta assegurar-lhes o acesso: é preciso considerar que o compromisso efetivo do Estado com a democratização do ensino superior pressupõe a criação de condições concretas de permanência de todos os alunos na Universidade, até a conclusão do curso escolhido. Portanto, faz-se necessária a formulação de programas que busquem reduzir os efeitos das desigualdades existentes, provocadas pelas condições da estrutura sócio-econômica. As Instituições Federais de Ensino Superior ainda não estão suficientemente aparelhadas para enfrentar os desníveis sociais de seus alunos e precisam criar estímulos à formação cultural visando obter, na conclusão do curso, a minimização de diferenças presentes no início dele.

Há 92 anos prestando relevantes serviços à sociedade brasileira, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro tem como missão, além da formação do homem, a preparação de mão de obra qualificada, o desenvolvimento de pesquisas científicas, a aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos e a atuação na comunidade através de atividades de extensão. Esta missão está definida na Deliberação Nº 34 do Conselho Universitário, de 19 de novembro de 1999: “Participar do processo de transformação da sociedade através do desenvolvimento e transferência do conhecimento científico, tecnológico e cultural, garantindo o ensino público, gratuito e de qualidade, direcionado para a formação do cidadão.” E na visão de futuro, presente na mesma deliberação: “Uma Universidade comprometida com a qualidade, preservação, geração e transferência de conhecimento, formando recursos humanos como resultado da interação entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo a liberdade de pensamento e desenvolvimento, com identidade e sensível às mudanças sócio-ambientais, políticas e econômicas.”

A Universidade Rural, portanto, tem sua ação centrada no ser humano, o profissional que está formando, capacitado a se integrar na sociedade. Para isso, é necessário proporcionar-lhe condições mínimas de permanência no *campus* universitário através de atividades espontâneas, recreativas, esportivas, artísticas, culturais e outras.

Estudos sobre o lazer mostram que se trata de uma necessidade humana. A pessoa deve ter condições de se liberar do seu trabalho, estudo, obrigações familiares, religiosas ou

políticas em seus momentos de lazer. Na UFRuralRJ, observa-se que não há uma política integrada um planejamento comunitário, para oferecimento de opções de lazer aos estudantes, embora inúmeras atividades sejam desenvolvidas no *campus*, ligadas aos diversos setores. As condições de espaço, a diversidade de origem de professores, estudantes e técnico-administrativos – vindos de todos os estados da Federação e de 27 outros países – e as diferentes formações acadêmicas presentes na Universidade a tornam um campo propício à implantação de uma política integrada e diversificada de lazer.

1.2. Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa consiste em avaliar o estágio atual das condições de assistência aos estudantes bolsistas de alimentação matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

1.2.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos desta investigação analisar, na ótica dos bolsistas de alimentação:

- As condições de moradia estudantil e espaços acadêmicos;
- As atividades de integração;
- Os serviços desenvolvidos no Restaurante Universitário;
- Os serviços oferecidos pela Biblioteca Central;
- As condições de acesso à informática;
- A atuação do Ambulatório Médico;
- As condições da vigilância;
- As atividades de esporte e lazer;
- As atividades artístico-culturais.

1.3 Hipótese

A bolsa de alimentação tem reflexos diretos no bem-estar e no desempenho acadêmico dos estudantes de graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

1.4 Metodologia

Este trabalho combina os seguintes tipos de pesquisas:

- Bibliográfica: revisão de conceitos básicos relativos ao tema em estudo;

- Documental: análise de documentos legais e dados cadastrais;
- Pesquisa de campo.

São utilizados os métodos de investigação:

- Dedutivo.
- Histórico.

São empregadas no trabalho as técnicas de pesquisa:

- Identificação.
- Fichamento.
- Estatística descritiva
- Arquivos.

1.5 Limitações do Estudo

- As análises presentes neste estudo se limitam aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro contemplados com bolsas de alimentação. Dos 450 bolsistas que receberam os questionários, 242 responderam.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Teoria Geral da Administração

Segundo Chiavenatto (1999, p.45) , “a Administração revela-se nos dias de hoje como uma das áreas do conhecimento humano mais impregnadas de complexidade e de desafios. O profissional que utiliza a Administração como meio de vida, pode trabalhar nos mais variados níveis de uma organização: desde o nível hierárquico de supervisão elementar até o nível de dirigente máximo da organização. Pode trabalhar nas diversas especializações da Administração: seja a Administração de Produção (dos bens ou dos serviços prestados pela organização) , ou a Administração Financeira, ou a Administração de Recursos Humanos, ou a Administração Mercadológica, ou ainda a Administração Geral. Em cada nível e em cada especialização de Administração, as situações são altamente diversificadas. Por outro lado, as organizações são também extremamente diversificadas e diferenciadas. Não há duas organizações iguais, assim como não existem duas pessoas idênticas. Cada organização tem os seus objetivos, o seu ramo de atividade, os seus dirigentes e o seu pessoal, os seus problemas internos e externos,* o seu mercado, a sua situação financeira, a sua tecnologia, os seus recursos básicos, a sua ideologia e política de negócios, etc. Em cada organização, portanto, o administrador soluciona problemas, dimensiona recursos, planeja sua aplicação, desenvolve estratégias, efetua diagnósticos de situação exclusivas daquela organização.”

Continua o autor: “[...] assim, a conclusão óbvia é a de que Administração não é coisa mecânica que dependa de certos hábitos físicos que devem ser superados ou corrigidos a fim de se obter o comportamento correto. Pode-se ensinar o que um administrador deve fazer, mas isto não o capacitará efetivamente a fazê-lo em todas as organizações. O sucesso de um administrador na vida profissional não está inteiramente correlacionado com aquilo que lhe foi ensinado, com o seu brilhantismo acadêmico ou com o seu interesse pessoal em praticar o que lhe foi ensinado nas escolas. Esses aspectos são importantes, porém estão condicionados a características de personalidade e ao modo pessoal de agir, de cada um. O conhecimento tecnológico da Administração é importantíssimo, básico e indispensável, mas depende sobretudo de personalidade e do modo de agir do administrador”.

A Administração estabelece uma série de elementos que devem constar no processo administrativo, tais como: o que deve ser feito, estabelecendo-se prioridades, de que forma devem ser realizadas as tarefas propostas, quais serão os custos daquilo que vier a ser

realizado, quando deverá ser realizado. (Sandroni, 1999, p.13)

Administração é um processo integrativo da atividade organizacional que permeia nossa vida diária. A necessidade de administrar surge do confronto entre as variáveis que compõem uma atividade formalmente estruturada, como recursos materiais e humanos, tecnologia, restrições ambientais, entre outros. (Kwasnicka , 1995)

O autor afirma ainda que o conceito mais importante para o termo Administração é aquele em que ele é visto como um processo integrativo fundamental, buscando a obtenção de resultados específicos. Portanto, administrar é um processo pelo qual o administrador cria, dirige, mantém, opera e controla uma organização.

Maximiano (2000) , afirma que: Administração significa, em primeiro lugar, ação. Afirma que Administração é um processo de tomar decisões e realizar ações que compreendem quatro processos principais interligados: planejamento, organização, execução e controle, como mostra a Figura 1.

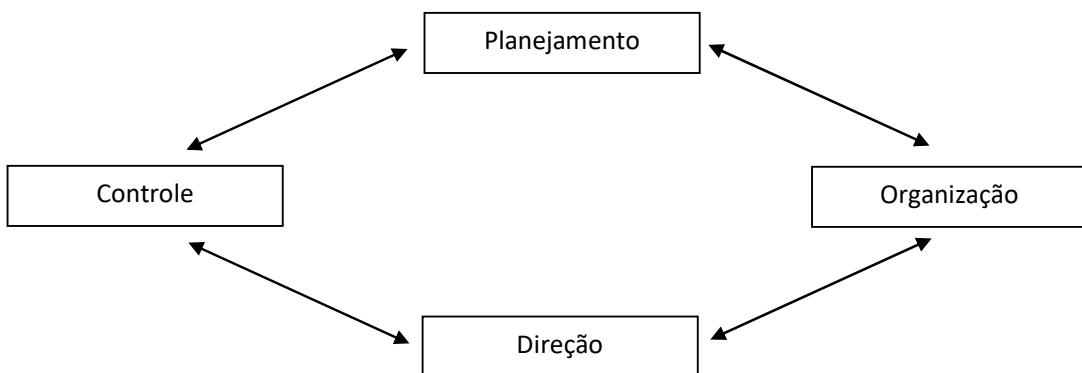


Figura 1 – O processo administrativo

O autor descreve o processo administrativo da seguinte forma:

- Planejamento – é o processo de definir objetivos, atividades e recursos;
- Organização – é o processo de definir o trabalho a ser realizado e as responsabilidades pela realização; é também o processo de distribuir os recursos disponíveis segundo algum critério;

- Direção – é o processo de realizar atividades e utilizar recursos para atingir objetivos. O processo de execução envolve outros processos, especialmente a processo de direção, para acionar os recursos que realizam as atividades e os objetivos;
- Controle – é o processo de assegurar a realização dos objetivos e de identificar a necessidade de modificá-los.

De acordo com Bateman e Snell (1998, p.27) , Administração é o processo de trabalhar com pessoas e recursos para realizar objetivos organizacionais.

2.2. Teoria sobre Planejamento

Segundo Ackoff (1981, p.1, 2) , “Planejamento é a definição de um futuro desejado e de meios eficazes de alcançá-lo. É um instrumento usada pelo sábio, mas não só por ele. Quando utilizado por homens de capacidade inferior, este instrumento se transforma num ritual irrelevante que produz paz de espírito a curto prazo, mas não o futuro que se deseja.

A necessidade de planejamento empresarial é tão óbvia e tão grande, que é difícil para qualquer pessoa se opor a ela. Porém, é ainda mais difícil tornar tal planejamento útil. Planejamento é uma das atividades intelectuais mais complexas e difíceis nas quais um homem pode se envolver. Não fazê-lo bem não é um pecado, mas contentar-se em fazê-lo pior do que seria possível, é imperdoável.

Pode-se tentar algumas considerações sobre o que o planejamento pode fazer, delinear uma filosofia pela qual ele pode ser abordado, além de um conceito de como pode ser organizado e sistematizado, e um conhecimento dos melhores métodos, técnicas e instrumentos que possam ser incorporadas a ele.

O autor afirma que a ciência relevante ao planejamento tem se desenvolvido rapidamente. Entretanto, mesmo o melhor planejamento que somos capazes de fazer, requer pelo menos tanta arte quanto requer ciência. A principal contribuição dos cientistas ao planejamento pode não estar no desenvolvimento e no uso de técnicas e instrumentos relevantes, mas, sim, na sua sistematização e organização do processo de planejamento e no constante desenvolvimento e avaliação deste processo.

Planejamento é algo que fazemos antes de agir; isto é, tomada antecipada de decisão. É um processo de decidir o que fazer, e como fazê-lo, antes que se requeira uma ação. Se desejamos certa situação em algum tempo, no futuro, demora-se para decidir o que fazer, e

como fazê-lo, devemos tomar as decisões necessárias antes de agir. Se essas decisões pudesse ser tomadas rapidamente sem perda da eficiência, não seria necessário planejar.

Planejamento é necessário quando a consecução do estado futuro que desejamos envolver um conjunto de decisões interdependentes; isto é, um sistema de decisões, um conjunto de decisões forma um sistema, se o efeito de cada decisão no resultado desejado depende de, pelo menos, outra decisão do conjunto. A principal complexidade do planejamento, porém, advém mais do inter-relacionamento das decisões do que delas em si.

Planejamento “é um processo que se destina a produzir um ou mais estados futuros desejados e que não deverão ocorrer a menos que alguma coisa seja feita. O planejamento, portanto, se preocupa tanto em evitar ações incorretas, quanto em reduzir a freqüência dos fracassos ao se explorar oportunidades. É óbvio que se acredita que o curso natural dos acontecimentos vai produzir o estado futuro desejado, então não há necessidade de se planejar.”

Para Megginson (1986, p.105) , planejamento é escolher um curso de ação e-decidir adiantadamente o que deve ser feito, em que seqüência, quando e como. O bom planejamento procura considerar a natureza do futuro em que as decisões e as ações do planejamento visam operar, bem como o período corrente em que são feitos os planos.

O planejamento proporciona a base para a ação efetiva que resulta da capacidade da administração de prever e preparar-se para mudanças que poderiam afetar os objetivos organizacionais e a base para integrar as funções de administração e é especialmente necessário para controlar as operações da organização.

2.3. Planejamento por Objetivos

Segundo Tristão (1978, p. 16-17) , “objetivo é o que desejamos atingir, ou seja, as metas a serem alcançadas. Ele é o guia para a ação administrativa. Assim sendo, é necessário que seja entendido de maneira idêntica pelos que o estabeleceram e pelos que vão executá-lo. Por isso, deve ser preciso quanto à meta, localizando-a no tempo, no espaço e, sempre que possível, quantitativamente.

A definição de objetivos é um juízo de valor, ensejando diferentes interpretações. A identificação de objetivos de ação governamental constitui a maior novidade do orçamento-programa e tem sido alvo de críticas e comentários os mais diversos. Tem-se argumentado,

por exemplo, que os objetivos de governo estão associados a valores e não a premissas de fato, passíveis da definição clara e inequívoca. Diferentes pessoas, em função de experiências pessoais ou de natureza profissional diversas, dificilmente concordariam sobre determinados objetivos de governo”.

2.4 Problemas Organizacionais e Funcionais

2.4.1- Problemas Organizacionais

Thomas (1976:16) , apresenta como problemas organizacionais a “Confusão devido à ausência de uma clara definição, na empresa, do trabalho de linha a assessoria; a incerteza em relação a onde localizar a linha divisória, dentro de uma empresa, que defina o que centralizar e o que descentralizar; a falta de definição clara das responsabilidades, autoridade e relações de trabalho entre as áreas funcionais da empresa; a duplicação de esforço devido à má coordenação entre os departamentos a respeito de diferentes aspectos do mesmo projeto de trabalho; manter, na empresa, um número de executivos- de nível médio, superior ao necessário”.

2.4.2. Problemas Funcionais

Ainda segundo Thomas (1976, p.17) , são- problemas funcionais a “falta de especificação detalhada dos objetivos financeiros da empresa, particularmente com referência ao retorno do capital e as metas objetivas de rentabilidade por linha de produto ou segmento de mercado; a ausência de programas de treinamento contínuos e realmente efetivos para os vendedores e supervisores; em uma empresa diversificada, a necessidade de manter um certo equilíbrio na estrutura dos ordenados e salários, mesmo que os níveis salariais competitivos, nas várias partes da empresa, possam ser diferentes; obter aceitação voluntária, dentro da empresa, de certas promoções de pessoal; instruir o pessoal não ligado à contabilidade no uso de informações contábeis e de custeio para propósitos de tomada de decisões”.

2.5 - Qualidade de Vida

Corrêa (1993, p.36) considera que “as sociedades, as organizações e os-indivíduos podem ser considerados como sistemas abertos e interdependentes. A qualidade ou excelência dos padrões dominantes de vida e convivência influencia e é influenciada pela qualidade das condições de trabalho oferecidas pelas organizações públicas e privadas.

A qualidade de vida, de trabalho e do contato interpessoal nos- balcões de atendimento, assim como a liberdade, o respeito ao trabalho e outras ideais sociais não acontecem sem mobilização social e individual e um abrangente processo de aprendizagem.

Estejam as sociedades e suas organizações no nível em que estiverem, haverá sempre leis, princípios e direitos que não podem ser violados impunemente sem que haja reação e agitações intempestivas e, por vezes, incontroláveis,

A intensidade dos desejos coletivos passa por cima e atropela as instituições criadas para proteger a ordem social, tais como o direito, a justiça e a constituição, A expressão de uma emoção tem um efeito (catártico) que pode aliviar ou acionar as tensões físicas e as convulsões sociais.

A privação dos direitos sociais e individuais acontece através da perda do direito do trabalho (desemprego) , das dificuldades por vezes intransponíveis de acesso a bens e serviços que atendam às necessidades mínimas de sobrevivência”.

2.6 Modelo Estratégico

Entende-se por gestão estratégica um processo contínuo e adaptativo, através do qual uma organização e, portanto, uma Instituição Federal de Ensino Superior define (e redefine) sua missão, objetivos e metas, bem como- seleciona as estratégias e meios para atingir tais objetivos em determinado período de tempo, por meio de constante interação com o meio ambiente externo. Para efeito metodológico, propõe-se que este conceito seja ampliado mediante a incorporação das atividades de controle estratégico das variáveis internas e externas à Instituição de ensino, utilizando-se, inclusive, indicadores de gestão, de qualidade e de desempenho. Seriam incluídas, ainda, as decisões de ajuste e realinhamento das ações internas da Instituição, em face das mudanças ambientais ocorridas. (Gama Filho; Carvalho, 1998, p.32)

Para Ribeiro (1977:16) , a compreensão da estratégia de Administração Acadêmica deverá começar por um entendimento da estratégia administrativa como um todo. Toda estratégia importa sempre na definição de um curso de ação, como o mais adequado para que determinados objetivos sejam alcançados. A estratégia em si não repousa apenas no curso de ação estabelecido, mas no processo de sua escolha entre várias alternativas daquela que, dentro das circunstâncias que envolvam o problema, é a mais adequada ou conveniente ao administrador e à organização, para que os objetivos sejam alcançados.

Afirma ainda o autor que a estratégia orienta portanto o administrador a um determinado tipo de ação, a partir das variáveis que tem ao seu dispor e somente a partir delas, excluindo-se quaisquer dimensões que não tenham possibilidades objetivas de vinculação com o curso da ação.

A seguir é apresentado o sistema das atividades fins de uma Instituição Federal de Ensino Superior.

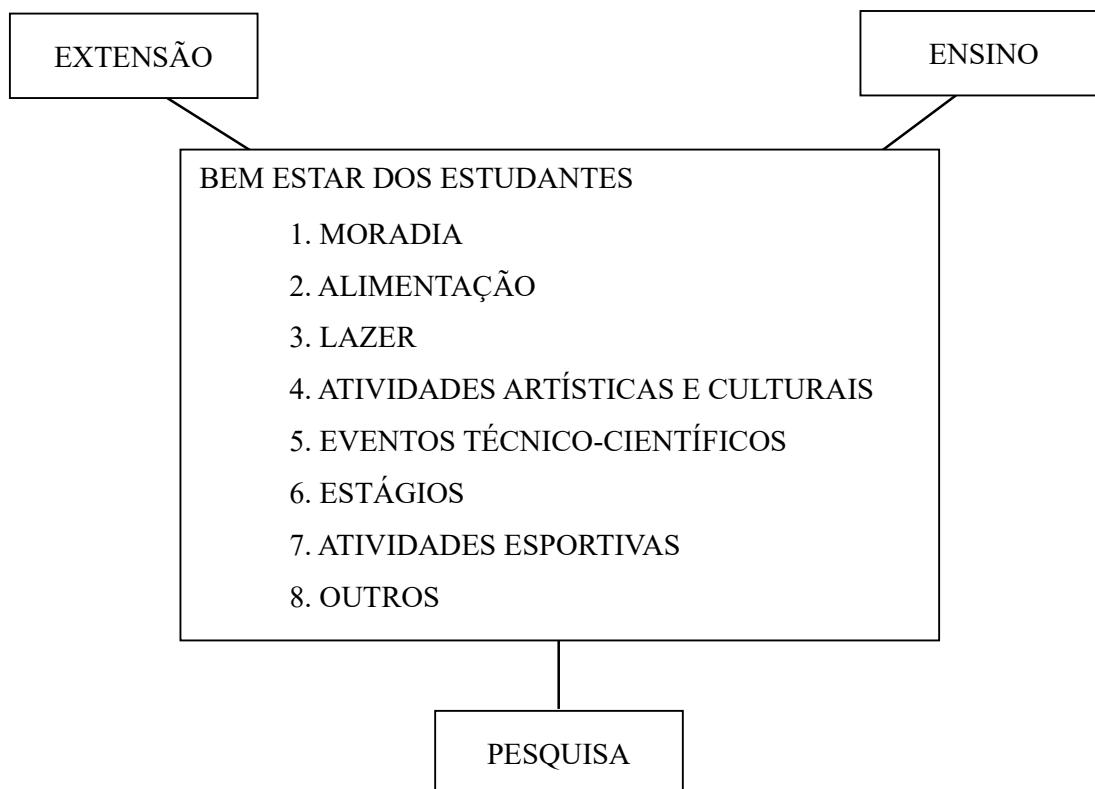


Figura 2 – Sistema das atividades fins de uma Instituição Federal de Ensino Superior

2.7. Motivação

Motivação atua como indução de uma pessoa ou grupo, cada qual com suas próprias necessidades e personalidades distintas para trabalhar a fim de realizar os objetivos da organização, ao mesmo tempo em que realiza os seus objetivos pessoais. (Megginson 1986, p. 527) .

Vergara (1999, p. 41) define processos motivacionais dessa forma:

a) O QUE É MOTIVAÇÃO?

A expressão *processos motivacionais* já nos remete à idéia de que motivação não é um produto acabado; antes, um processo que se configura a cada momento, no fluxo permanente da vida. Tem caráter de continuidade, o que significa dizer que sempre teremos à nossa frente algo a motivar-nos.

b) MOTIVAÇÃO, FRUSTRAÇÃO E MECANISMO DE DEFESA.

Teoria de Maslow.

Abraham Maslow, citado por Vergara (1999) , na década de 50, desenvolveu uma teoria, tomando como eixo a questão das necessidades humanas. Para ele, tais necessidades estão organizadas hierarquicamente e a busca de satisfazê-las é o que nos motiva a tomar alguma direção. Distingue dois tipos de necessidades: primárias e secundárias. As primeiras formam a base da hierarquia.

Teoria de Herzberg.

Frederick Herzberg, citado por Vergara (1999) , na década de 60, focalizou a questão da satisfação para formular sua teoria. Segundo ele, existem dois fatores que explicam o comportamento das pessoas no trabalho; os higiênicos e os motivacionais.

Teoria de McClelland.

David McClelland, citado por Vergara (1999) , tomou como eixo a questão das necessidades. Identificou três: poder, afiliação e realização. Ele argumenta que não nascemos com tais necessidades; elas são adquiridas socialmente. Podem referir-se a relações com pessoas, *status*, prestígio, posições de influência.

Teoria da Expectativa.

A teoria da expectativa relaciona desempenho com recompensa.

Teoria da Eqüidade.

Segundo esta teoria, as pessoas se sentirão mais ou menos motivadas para o trabalho, à medida que percebam, ou não, a presença da justiça, da igualdade nas relações de trabalho.

O pensamento de Geertz.

Cliford Geertz, citado por Vergara (1999) , faz diferenciação entre motivação e disposição.

Motivação é um vetor, tem uma direção, dura um período de tempo mais ou menos extenso. Disposição não leva a coisa alguma. Surge de certa circunstância, mas não responde a qualquer fim.

O pensamento de Bergamini.

Cecília Bergamini, citado por Vergara (1999) , afirma que há diferença entre motivação e condicionamento. Explica:

“Todo e qualquer estudo mais detalhado deixa flagrante a grande confusão que se tem estabelecido entre o verdadeiro e genuíno sentido do comportamento motivacional, que é de ordem intrínseca, e aquele que se conhece como puro condicionamento, no qual as pessoas simplesmente se movimentam dentro das organizações. Essa movimentação é induzida por variáveis extrínsecas, representadas por recompensas ou punições advindas do ambiente que é periférico às pessoas. (...) Na realidade, tem parecido mais fácil conseguir que as coisas sejam feitas no trabalho pelo movimento e pela manipulação, do que por meio da ação conjunta das pessoas realmente motivadas.”

c) AS FORÇAS ENERGÉTICAS

De modo geral, existem forças energéticas de três níveis: biológico, psicológico e espiritual.

Forças energéticas no nível biológico estão referidas ao desejo de alimento, de água, de sexo, de movimento, ou seja, aquilo que Maslow designou como necessidades fisiológicas.

Forças energéticas no nível psicológico são o ciúme, a esperança, a inveja, o orgulho, o sentimento de culpa, o remorso, o desejo de justiça, a vaidade, a generosidade, o senso moral. Algumas dessas forças, como a inveja, por exemplo, destroem a nós mesmos. Junto com o ódio, a inveja é o mais destrutivo dos sentimentos.

Forças energéticas no nível espiritual são a compaixão, a intuição, o amor (universal, não o amor de alguém por alguém, estritamente considerado) .

d) MOTIVAÇÃO E FUNÇÕES PSÍQUICAS.

Jung, citado por Vergara (1999) , afirma que temos quatro funções psíquicas básicas, responsáveis pelo modo de conhecer, e das quais outras derivam. São elas: o pensamento, a percepção (sensação) , o sentimento e a intuição.

Segundo ele, o pensamento e a sensação são conscientes. O sentimento pode ser consciente ou inconsciente, enquanto a intuição é inconsciente. Consciência é o complexo de representações percebidas pelo “eu” como tal. A palavra-chave é “percebidas”. Inconsciência são as referências do “eu” não percebidas por ele como tal, ou seja, é um processo psicológico latente, que está lá nos nossos recônditos mais profundos. Por outro lado, o pensamento e o sentimento são funções racionais, porque se caracterizam pela primazia das funções racionais ou de julgamento. A sensação e a intuição são irracionais (não racionais) , porque não se baseiam em juízos racionais, e sim na intensidade da percepção. Toda pessoa possui essas quatro funções, mas há sempre o predomínio de uma sobre as outras.

2.8 Administração de Serviços

A administração de serviços é entendida por Abrech (1992) , como um enfoque organizacional global que faz da qualidade do serviço, tal como sentida pelo cliente, a principal força motriz do funcionamento da empresa. Para ele “A filosofia da administração de serviços sugere que todos têm papel a desempenhar no esforço de garantir que as coisas

funcionem bem para o cliente. Certamente qualquer pessoa que esteja em contato direto com o cliente deve sentir-se responsável por ver as coisas do ponto de vista do cliente e fazer o que seja possível para satisfazer suas necessidades. Mas, também é preciso que todos os demais tenham o cliente no fundo de sua mente. Surgindo a filosofia de administração de serviços, toda a organização deve atuar como um grande departamento de atendimento ao cliente". (Albrecht, 1992, p. 55)

Sobre mensagens aos funcionários o autor afirma:

"Pense sobre o que um funcionário típico de uma organização de grande porte vê e ouve durante o dia normal de trabalho – do chefe, dos colegas e da rede de boatos. São mensagens que vão de um lado para outro o dia inteiro e muitas delas são silenciosas e têm significados implícitos e não declarados. Qualquer coisa que a alta administração deseje que o funcionário ouça, saiba e acredite, deve competir com esse fluxo de consciência diária e ser mais válido do que ele. Uma das maneiras mais populares de confundir e perturbar os funcionários, e particularmente os administradores de escalões inferiores, é fazer com que a alta administração fale de qualidade de serviço e atendimento perfeito do cliente um dia e de redução do controle de custos no dia seguinte. Isto dá origem à síndrome do "mas": queremos serviço excelente, mas os custos não podem explodir. Pense serviço, mas reduza o pessoal e corte seu orçamento. É possível envidar esforços de redução de recursos em conjugação com esforços de aprimoramento de serviços, mas é necessário comunicar o raciocínio por trás dos esforços muito cuidadosamente, com habilidade e clareza".

Quando há mensagens múltiplas, os funcionários tendem a escolher as mensagens que desejam ouvir e às quais querem reagir. Não são capazes de aceitar ou acreditar em qualquer foco definido, porque o foco parece estar sempre mudando. "Neste tipo de situação, é muito difícil fazer com que algum programa avance com qualquer grau de entusiasmo ou apoio das administradores de escalões inferiores ou do pessoal de assessoria". (Albrecht, 1992, p. 55)

Segundo Téboul (1999:43) , os restaurantes que oferecem cardápios sofisticados dentro de um ambiente agradável têm um alto nível de intensidade de interação e de personalização. De forma a assegurar a flexibilidade necessária, a cozinha é, então, organizada como uma oficina, agrupando cada tipo de preparo por profissão. Na cozinha, o trabalho é relativamente simples. As matérias-primas são preparadas com antecedência em lotes, prontas para ser servidas no salão do restaurante. (Téboul, 1999, p. 4)

3. REALIDADE OBJETO DO ESTUDO

3.1 - Estrutura Atual da UFRuraIRJ

3.1.1 Conselhos Superiores

Conselho Universitário - CONSU

Órgão formulador de políticas da Universidade e também supremo de consulta e deliberação coletiva em matéria didática, técnico-científica, administrativa e disciplinar, funcionando como instância de recurso.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE

Órgão Superior deliberativo para as atividades fins da Universidade.

Conselho de Curadores - CC

Órgão Superior encarregado do controle e da fiscalização econômico-financeira da Universidade.

Órgãos da Administração Superior

Reitoria

Órgão central executivo da Administração Superior da Universidade. A Reitoria é exercida pelo Reitor, auxiliado pelo Vice-Reitor, que o substitui em suas faltas e impedimentos. A estrutura da Reitoria encontra-se apoiada nos seguintes órgãos:

a) De assistência direta

Gabinete: fornece A. Reitoria o indispensável apoio ao desempenho dos encargos de orientação, coordenação, controle e supervisão das atividades afetas à Universidade; Procuradoria Geral: presta assistência imediata à Reitoria, bem como a representa perante as instâncias jurídicas e administrativas do País.

b) De assessoramento direto:

Coordenadoria de Planejamento: encarregada de desenvolver as atividades de planejamento geral da Universidade.

c) Órgãos Executivos de Coordenação e Supervisão

Na área de atividades fins: Decanato de Ensino de Graduação, Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, Decanato de Extensão;

Na área de atividades meios: Decanato de Assuntos Administrativos. Decanato de Assuntos Comunitários e Decanato de Assuntos Estudantis.

- d) Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)
- e) Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo (CPPTA)

Órgãos Auxiliares

Destinados às atividades meios, oferecem o suporte administrativo para o desenvolvimento da Instituição. São eles:

- Departamento de Pessoal;
- Departamento de Contabilidade e Finanças;
- Departamento de Material e Serviços Auxiliares;
- Coordenadoria de Informática;
- Prefeitura Universitária;
- Departamento de Assuntos Acadêmicos e Registro Geral.

Órgãos Suplementares

Tem a finalidade de prestar assistência, apoio técnico e reforço às atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- Biblioteca Central;
- Imprensa Universitária;
- Campo Experimental;
- Posto de Aquicultura;
- Praça de Desportos;
- Jardim Botânico.

3.2 Estrutura Atual do Decanato de Assuntos Estudantis

O Decanato compõe-se de:

- Secretaria Administrativa
- Assessoria Técnica
- Divisão de Assistência Alimentar e Residência (DIAAR)
- Divisão de Assistência Social (DIASO)

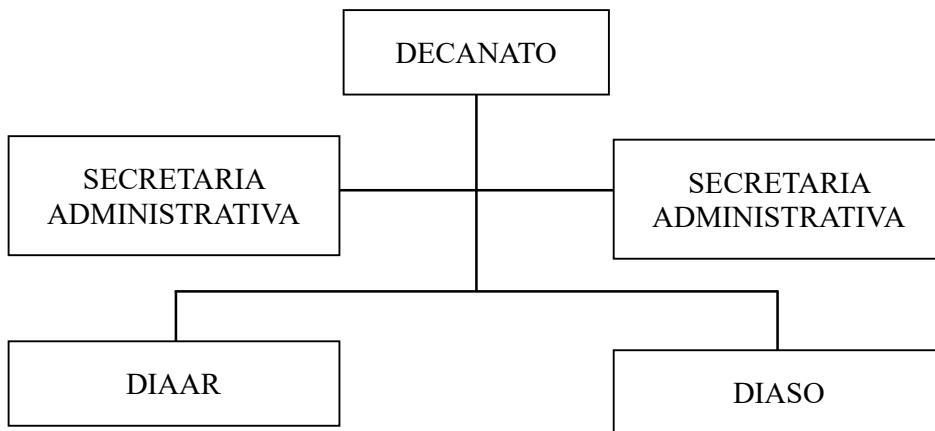


Figura nº 3- Estrutura organizacional – DAE.

3.3 Objetivos do Decanato de Assuntos Estudantis

O Decanato de Assuntos Estudantis trabalha com o objetivo de proporcionar iguais oportunidades aos estudantes de todos as classes, através de seus programas assistenciais:

- Programa de Residência Estudantil

A Divisão de Assistência Alimentar e Residência, através do Setor de Residência Estudantil (SERE) , atende a 1.826 estudantes em 10 (dez) prédios, sendo 1.146 do sexo masculino e 680 do sexo feminino. Nos alojamentos existem 326 quartos: 222 para o sexo masculino e 104 para o sexo feminino.

São oferecidos serviços de carpintaria, eletricidade, pedreiro, pintura, bombeiro hidráulico, consertos de equipamentos, manutenção das áreas internas e externas. O estudante residente está isento do pagamento de taxas, independente das condições financeiras das famílias.

Na área do SERE existem duas salas de estudos, uma ampla sala de televisão, uma lanchonete, serviços de xerox e outras áreas exploradas pelos estudantes.

No Anexo 2 observamos a regulamentação da ocupação das vagas dos alojamentos.

- Programa de Bolsa de Estudos

O Decanato de Assuntos Estudantis desenvolve um programa de Bolsas de Estudos, dentro de suas possibilidades orçamentárias, de modo a propiciar alimentação durante os períodos letivos, aos estudantes do Colégio Técnico e dos cursos de graduação.

O estudante contemplado com a Bolsa de Estudo deverá vincular-se a um professor orientador, de sua livre escolha, que fará o acompanhamento de seu aproveitamento escolar, bem como das suas atividades acadêmicas desenvolvidas semestralmente. O estudante bolsista deverá, ao final de cada período letivo, apresentar relatório das atividades desenvolvidas, com o parecer do professor orientador.

São consideradas atividades acadêmicas a participação do estudante nos projetos de pesquisa da Rural, no Coral Universitário, no Teatro da UFRuralIRJ, nos Colegiados Superiores, Conselhos Departamentais, Grupos Folclóricos, Diretório Central dos Estudantes, Diretórios Acadêmicos, Atlética Central, Jogos Universitários e Reuniões Técnicas e Científicas.

Esse programa contempla cerca de 450 (quatrocentos e cinqüenta) estudantes, que devem dispor de doze horas semanais de trabalho.

Veja no Anexo 3 a regulamentação do programa de Bolsas de Estudos.

- Programa de Alimentação Subsidiada

Os preços das refeições servidas aos estudantes e à comunidade em geral, sofreram o último reajuste no ano de 1995, através da deliberação nº 03/03 do Conselho Universitário.

Quando o usuário adquire antecipadamente o seu tíquete são cobrados sessenta centavos para o almoço e para o jantar e trinta centavos para o desjejum.

Se o estudante se dirigir ao caixa do Restaurante Universitário desembolsa um real para o almoço e o jantar.

Veja no Anexo 4 a regulamentação dos preços praticados no Restaurante Universitário.

- Programa de Bolsa de Ouvidoria Estudantil

O Decanato de Assuntos Estudantis criou em 28/08/2000 a Bolsa de Ouvidoria Estudantil, modalidade integrante do Programa de Apoio ao Estudante (PAE) .

O estudante contemplado deverá desenvolver as seguintes atividades:

- ✓ Orientação e encaminhamento de críticas, reclamações, denúncias e sugestões relativas ao bem-estar e às condições de permanência do estudante no *campus*;
- ✓ Promoção e desenvolvimento de campanhas relativas ao bem-estar, ao convívio e ao desenvolvimento de valores humanos;
- ✓ Orientação e cuidados para com a preservação do patrimônio público;

- ✓ Reuniões quinzenais obrigatórias para avaliação, orientação e dinâmica das ações.

Também nesta modalidade de bolsa, o estudante trabalha doze horas semanais na sala de estudos, biblioteca e outros. Atualmente, o Decanato de Assuntos Estudantis oferece vinte e cinco bolsas de ouvidoria para os estudantes dos cursos de graduação.

- Programa de Bolsa do Restaurante Universitário

O programa de Bolsa de Estudo do Restaurante Universitário atende aos alunos que não conseguiram se enquadrar nos programas anteriores. Trata-se de uma modalidade em que os estudantes prestam os serviços no atendimento aos usuários. Atualmente, a Coordenação do Restaurante Universitário oferece trinta bolsas aos estudantes dos cursos de graduação.

4. MATERIAL E MÉTODOS

Utilizamos uma pesquisa de caráter exploratório baseada no envio de 450 questionários aos estudantes contemplados com a bolsa de alimentação.

A amostra foi baseada no cadastro existente no Setor de Integração Estudantil Seção de Bolsas.

Foram devolvidos 242 formulários, (54%) sobre os quais foram realizadas as análises.

O objetivo da estatística descritiva é organizar, resumir, analisar e interpretar observações disponíveis. Para tanto, as observações podem ser obtidas de **Respostas de Pesquisa** nas quais quem aplica a pesquisa **não tem nenhum controle intencional** sobre os fatores que influenciam as respostas. As respostas de uma pesquisa são a matéria-prima da estatística; as observações são obtidas medindo as características de uma pessoa, objeto ou coisa. Cada resposta ou observação é denominada unidade elementar, que pode estar composta de uma ou mais características, denominadas variáveis.

A unidade elementar pode ter qualquer número de variáveis e pode ser classificada de acordo com esse número - por exemplo, uma análise multidimensional (quando existem três ou mais variáveis) . As variáveis são classificadas em independentes e dependentes, conforme a situação.

Entre os objetivos de analisar experimentos com três ou mais variáveis podem ser destacados: verificação da existência de relação entre uma e as restantes variáveis, o grau de relação entre as variáveis, a previsão de uma variável em função das restantes. etc..

Como o procedimento estatístico a ser aplicado dependerá da natureza das variáveis, deve-se desenvolver a habilidade de se distinguir os tipos de variáveis possíveis. Quanto à sua natureza, as variáveis se classificam em *variáveis quantitativas discretas e contínuas*, *variáveis qualitativas nominais e ordinais* e *seqüências temporais*. As variáveis são quantitativas e discretas quando se referem às variáveis numéricas que assumem somente números inteiros positivos 0, 1, 2 ,3, ...

Apesar da classificação das variáveis apresentadas ser suficiente, podemos acrescentar novas classificações. Estaremos trabalhando com uma *escala ordinal*, na qual os valores dão nome e ordem a uma categoria ou classe. Por exemplo, numa pesquisa de mercado a variável instrução foi codificada como se segue: 1 = Sem Instrução, 2 = Primeiro Grau, 3 = Segundo Grau, 4 = Terceiro Grau, 5 = Pós-Graduado. Embora o código tenha

transformado um nome num número, este não mantém todas as propriedades de um número, pois embora possamos estabelecer relações do tipo $3 > 2$ (o grau de instrução 3 é maior do que o grau de instrução 2), não podemos estabelecer relações do tipo $3 + 2 = 5$, como pode ser verificado substituindo-se cada número pelo grau de instrução correspondente. Ao estudar as medidas de *ordenamento percentil e quartil* veremos que são medidas na escala ordinal, pois elas mostram o desempenho do elemento de uma categoria com relação aos outros sem preocupação de determinar quanto melhor ou quanto pior foi o desempenho.

Uma qualificação importante diz respeito à relação entre o número de pesquisados e o universo da pesquisa. O grupo completo de unidades elementares de pessoas, objetos e coisas com uma mesma característica comum é chamado de *população* ou *universo*. Por exemplo, os alunos de graduação da UFRuralRJ têm uma mesma característica comum: são estudantes de graduação e são da UFRuralRJ. Um subconjunto de unidades elementares selecionados numa população é denominado *amostra*. A contagem da população do Brasil em 1990, realizada pelo IBGE em 4.974 municípios, foi de 157.070.163 habitantes. Em termos estatísticos, a contagem foi realizada consultando a população. Esta é uma pesquisa completa, em que se trabalha com a população.

Nem sempre é conveniente obter informações de todas as pessoas, objetos ou coisas de uma população. Em alguns casos, a restrição de consultar toda a população é econômica; em outros, o tempo necessário para se completar a pesquisa. Em diversos casos, a obtenção de informações de uma amostra da população é mais adequada, pois ela é mais rápida de ser aplicada e concluída, além de ter um custo menor. Os erros possíveis de serem cometidos na realização de uma amostragem podem ser evitados ou corrigidos aplicando técnicas adequadas e estabelecendo-se resultados com estimativa de erro, como por exemplo um intervalo de confiança

Muitas aplicações de estatística operam com amostras retiradas de uma população sobre a qual se deseja obter respostas. Simplesmente amostrar não é suficiente – a amostra deve ser representativa da população, tendo que possuir as mesmas características da mesma. A confiança na estimativa de uma amostra depende dos elementos da amostra terem sido escolhidos assegurando que todas as pessoas, objetos ou coisas que formam a população tiveram a mesma oportunidade ou chance de serem escolhidas. Tal amostra de uma população retirada desta forma é denominada *amostra aleatória*. As premissas de urna amostra aleatória de tamanho n são:

- 1) cada unidade elementar da população tem a mesma probabilidade de ser escolhida numa amostra de tamanho n e de forma independente das outras unidades;
- 2) todas as amostras de tamanho n possíveis de serem extraídas de uma população têm a mesma probabilidade de serem selecionadas.

Portanto, uma *amostra aleatória* de tamanho n retirada de uma população é um das possíveis e igualmente prováveis combinações de n unidades elementares que podem ser retiradas de uma população. Portanto, qualquer amostra de tamanho n tem a mesma probabilidade de ser escolhida. Quando a população for muito grande, deveremos utilizar a tabela e dígitos aleatórios¹. Uma tabela de dígito aleatório é uma lista de dígitos de zero a nove com as seguintes características:

- 1) um dígito registrado em qualquer posição de um grupo da tabela tem a mesma probabilidade de ser qualquer um dos dígitos da série 0,1,2, ..., 9.
- 2) O dígito registrado em qualquer posição não depende nem influencia nenhum outro dígito da tabela - os dígitos são independentes;
- 3) Os dígitos são agrupados por conveniência operacional e não têm nenhuma propriedade dos números inteiros positivos;
- 4) Um grupo de quatro dígitos registrado em qualquer posição da tabela tem a mesma probabilidade de ser qualquer grupo da série 0000, 0001, 0002, ..., 5976, ..., 9999.²

Assim sendo, no caso de uma pesquisa com os alunos da Universidade Rural poderia se basear em uma listagem com o número de matrícula de todos os alunos fornecida pelo Decanato de Graduação. A seguir seriam formadas filipetas com os números de todos e retiradas de uma urna. Digamos que a amostra seja de 100 alunos. Retiramos a filipeta referente a 100 alunos e realizamos a nossa pesquisa com uma amostra aleatória simples (sem reposição).

No caso da presente pesquisa, a população foi definida como sendo *todos os alunos bolsistas do Decanato de Assuntos Estudantis*. O Decanato possui atualmente 450 alunos que são bolsistas. Questionários foram preparados e enviados aos 450 alunos, com base em 19 perguntas fechadas e 1 pergunta aberta sobre os serviços da Universidade Rural. Cada

¹ Hoje em dia, aplicativos como o Excel podem gerar dígitos aleatórios.

² É possível gerar-se uma tabela com maior intervalo de dígitos.

pergunta tinha como resposta uma escala ordinal de valores, aonde: 0 = pior grau possível atribuído e 10 = melhor grau possível atribuído às 19 variáveis (Programa de Moradia Estudantil, Programa de Alimentação Estudantil, Atendimento no Restaurante Universitário, Higiene no Restaurante Universitário, Cardápio do Restaurante Universitário, Serviços do SERE, Ambulatório Médico, Higiene e Limpeza nos Alojamentos, Esporte e Lazer na Universidade, Arte e Cultura na Universidade, Arte e Cultura Praticadas, Vigilância, Integração, Recepção aos Calouros, Biblioteca Central, Sala de Estudos, Acesso à Informática, Eventos de Confraternização.) . Cada uma destas 19 variáveis (*análise multidimensional*) , são variáveis discretas (só assumem números inteiros e positivos) e a escala em que são organizadas é uma ordinal, onde os valores dão nome e ordem a uma categoria ou classe.

5 – RESULTADOS

5.1 Estatística Descritiva

Os resultados de cada pergunta, iremos representar uma tabela de freqüências absolutas e de freqüências relativas. A tabela de freqüências absolutas de uma variável é uma função formada pelos valores da variável e de suas respectivas freqüências (número de repetições de um determinado valor assumido pela variável aleatória). A freqüência relativa do valor de uma variável é o resultado de dividir sua freqüência absoluta pelo tamanho da amostra. Portanto, a tabela de freqüências relativas de uma variável é uma função formada pelos valores da variável e suas respectivas freqüências relativas.

Na primeira pergunta, o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 ao Programa de Moradia Estudantil sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. A tabela de freqüências absoluta e relativa se encontra abaixo.

Tabela 1 – Pergunta 1: Programa de Moradia Estudantil

Grau \ Frequência	Absoluta	Relativa
0	07	2,89%
1	03	1,24%
2	03	1,74%
3	11	4,55%
4	21	8,68%
5	37	15,29%
6	37	15,29%
7	56	23,14%
8	42	17,36%
9	15	6,20%
10	10	4,13%
Total	242	100%

É útil representar a tabela de freqüências absolutas ou relativas de forma a visualizarse mais rapidamente as respostas aos questionários. A maneira de se proceder a esta representação gráfica é chamada de histograma O histograma é o gráfico de barras das freqüências de uma variável. Representamos, a seguir, os histogramas das freqüências absolutas, iniciando pela primeira pergunta.

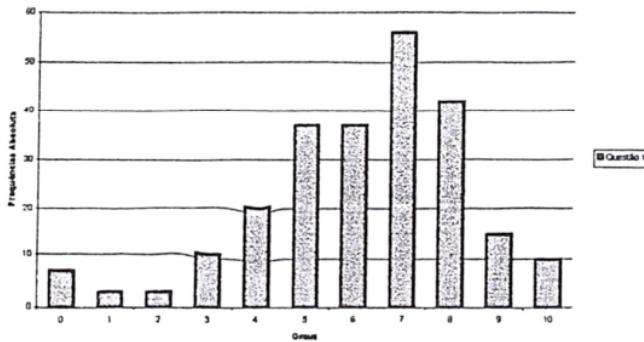


Gráfico 1 - Questão 1 – Programa de Moradia Estudantil

Iniciamos a análise dos resultados para cada um das perguntas pelas medidas de tendência central, que mostram como o conjunto de variáveis se concentra em um determinado valor. Podemos ver que a moda (o valor da variável que se repete com maior freqüência) da distribuição é 7. Ao mesmo tempo, a média aritmética (soma dos valores assumidos pela variável aleatória dividida pela amostra) é igual a 6,18. A mediana (valor maior do que a metade dos valores da variável e menor do que a metade restante dos valores) é 7. Portanto, o grau 7 é a moda e a mediana da distribuição e a média é 6,18. A distribuição é assimétrica à esquerda. Entretanto, a leitura que pode ser feita destes resultados é que, em média, para o conjunto dos entrevistados, o Programa de Moradia Estudantil é regular.³ Também é útil calcular-se a dispersão dos valores em torno da média. Para tanto nos valemos do conceito de variância. Quanto maior a variância, mais os valores se encontram dispersos ao torno da média. Quanto menor a variância, mais concentrados encontram-se os valores próximo à média. A variância das respostas da primeira pergunta foi de 4,58.

³ Admitimos a seguinte escala de valores: 0: Péssimo; 1-2: Sofrível; 3-4: Ruim; 5-6: Regular; 7-8: Bom; 9: Muito bom; 10: Excelente.

Na segunda pergunta, o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 ao Programa de Alimentação Estudantil sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. A tabela de freqüências absoluta e relativa se encontra abaixo.

Tabela 2 – Pergunta 2: Programa de Alimentação Estudantil

Grau \ Frequência	Absoluta	Relativa
0	04	1,65%
1	02	0,83%
2	07	2,89%
3	06	2,48%
4	14	5,79%
5	33	13,64%
6	31	12,81%
7	40	16,53%
8	45	20,25%
9	25	10,33%
10	31	12,81%
Total	242	100%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da segunda pergunta.

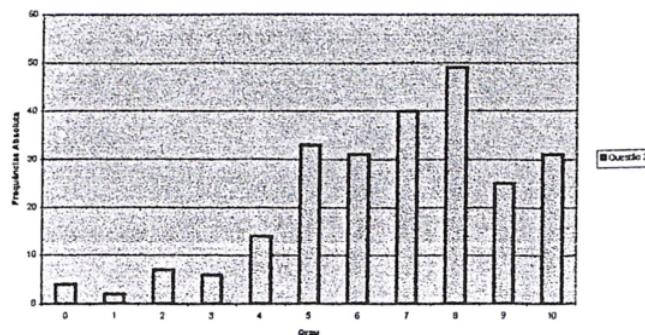


Gráfico 2 - Questão 2 – Programa de Alimentação Estudantil

Podemos ver que a moda da distribuição é 8. Ao mesmo tempo, a média é igual a 6,81. A mediana é 7. Portanto, a moda é maior que a mediana, que é maior que a média e a distribuição é assimétrica à esquerda. A leitura que pode ser feita destes resultados é que, em média, para o conjunto dos entrevistados o Programa de Alimentação Estudantil é regular. A variância das respostas da segunda pergunta foi de 5,17, portanto uma maior variabilidade do que para as respostas relativas à primeira pergunta.

Na terceira pergunta o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 ao Atendimento no Restaurante Universitário sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. A tabela de freqüências absoluta e relativa se encontra abaixo.

Tabela 3 – Pergunta 3: Atendimento no Restaurante Universitário

Grau \ Frequência	Absoluta	Relativa
Grau		
0	06	2,48%
1	07	2,89%
2	06	2,48%
3	13	5,37%
4	21	8,68%
5	46	19,01%
6	35	14,46%
7	33	13,64%
8	44	18,18%
9	11	4,55%
10	20	8,26%
Total	242	100%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da terceira pergunta

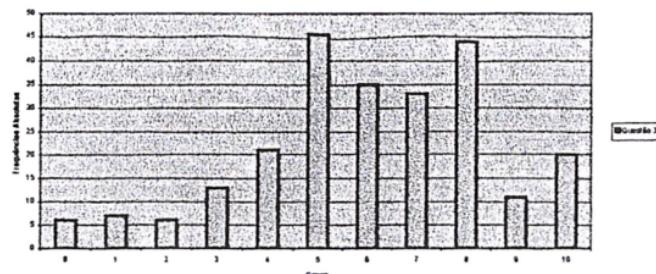


Gráfico 3 - Questão 3 – Atendimento no Restaurante Universitário

Podemos ver que a moda da distribuição é 5. Ao mesmo tempo, a média é igual a 6,05. A mediana é 6. Portanto, a média é maior que a mediana, que é maior que a moda e a distribuição é assimétrica à esquerda. A leitura que pode ser feita destes resultados é que, em média, para o conjunto dos entrevistados, o Atendimento no Restaurante Universitário é regular. A variância das respostas da terceira pergunta foi de 5,64. Portanto, há uma maior variabilidade do que para as duas primeiras perguntas.

Na quarta pergunta o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 à Higiene no Restaurante Universitário sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. A tabela de freqüências absoluta e relativa se encontra abaixo.

Tabela 4 – Pergunta 4: Higiene no Restaurante Universitário

Grau \ Frequência	Absoluta	Relativa
0	16	6,61%
1	10	4,13%
2	12	4,96%
3	16	6,61%
4	27	11,15%
5	51	21,07%
6	36	14,88%
7	27	11,16%
8	29	11,98%
9	13	5,37%
10	05	2,07%
Total	242	100%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da quarta pergunta.

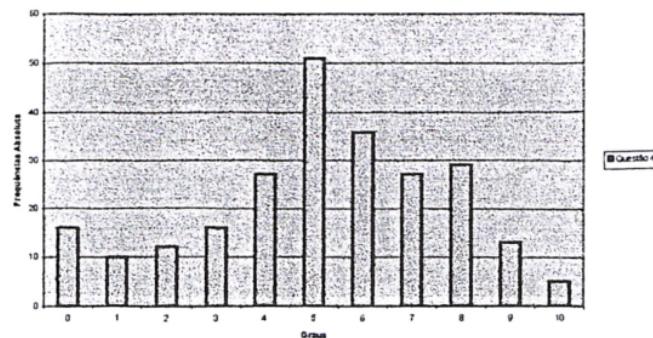


Gráfico 4 - Questão 4 - Higiene no Restaurante Universitário

Podemos ver que a moda da distribuição é 5. Ao mesmo tempo, a média é igual a 5,16. A mediana é 5. Portanto, a média é maior que a mediana, que é igual à moda e a distribuição é assimétrica à direita. A leitura que pode ser feita destes resultados é que, em média, para o conjunto dos entrevistados, o Higiene no Restaurante Universitário é regular. A variância das respostas da quarta pergunta foi de 6,19. Portanto, houve maior variabilidade que para as três perguntas anteriores, significando que o grau de satisfação com a higiene varia muito mais entre os entrevistados do que nos quesitos anteriores.

Na quinta pergunta o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 ao Cardápio e Qualidade dos alimentos sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. A tabela de freqüências absoluta e relativa se encontra abaixo.

Tabela 5 – Pergunta 5: Cardápio e Qualidade dos Alimentos

Grau \ Frequência	Absoluta	Relativa
0	09	3,72%
1	08	3,31%
2	12	4,96%
3	18	7,44%
4	25	10,33%
5	57	23,55%
6	39	16,12%
7	37	15,29%
8	24	9,92%
9	07	2,89%
10	06	2,48%
Total	242	100%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da quinta pergunta.

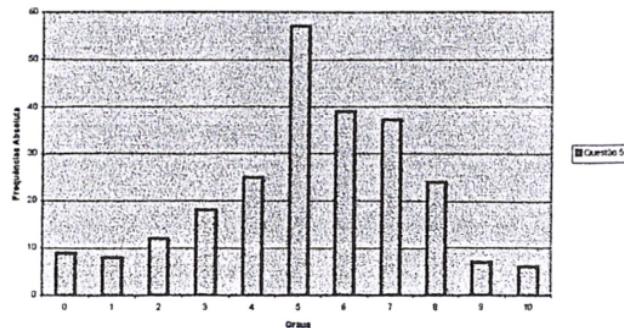


Gráfico 5 – Questão 5 – Cardápio e Qualidade dos Alimentos

Podemos ver que a moda da distribuição é 5. Ao mesmo tempo, a média é igual a 5,29. A mediana é 5. Portanto, a média é maior que a mediana, que é igual a moda e a distribuição é assimétrica à direita. A leitura que pode ser feita destes resultados é que, em média, para o conjunto dos entrevistados, o Cardápio e Qualidade dos Alimentos é regular. A variância das respostas da quinta pergunta foi de 4,99. Trata-se, portanto, da menor variabilidade entre as cinco perguntas, significando que o grau de satisfação com o cardápio varia menos entre os entrevistados que as perguntas anteriores.

Na sexta pergunta o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 aos Serviços do SERE sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. A tabela de freqüências absoluta e relativa se encontra abaixo.

Tabela 6 – Pergunta 6: Serviços no SERE

Grau \ Frequência	Absoluta	Relativa
0	34	14,66%
1	06	2,59%
2	06	2,59%
3	13	5,60%
4	08	3,45%
5	43	18,53%
6	33	14,22%
7	49	21,12%
8	23	9,45%
9	14	6,03%
10	03	1,24%
Total	232	100,00%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da sexta pergunta.

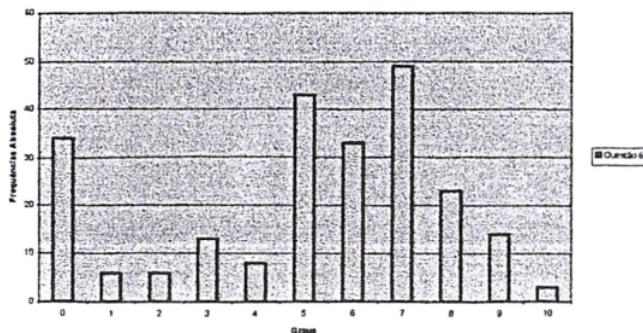


Gráfico 6 – questão 6 – Serviços Publicados pelo SERE

Podemos ver que a moda da distribuição é 7. Ao mesmo tempo, a média é igual a 5,11. A mediana é 6. Portanto, a moda é maior que a mediana, que é maior que a média e a distribuição é assimétrica à esquerda. A leitura que pode ser feita destes resultados é que, em média, para o conjunto dos entrevistados o Serviços no SERE é regular. A variância das respostas da sexta pergunta foi de 7,75, a maior variabilidade dentre todas as perguntas.

Na sétima pergunta o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 aos Serviços do Ambulatório Médico sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. A tabela de frequências absoluta e relativa se encontra abaixo.

Tabela 7 – Pergunta 7: Serviços no Ambulatório Médico

Grau \ Frequência	Absoluta	Relativa
0	27	11,16%
1	08	3,31%
2	14	5,79%
3	22	9,09%
4	19	7,85%
5	44	18,18%
6	38	15,70%
7	33	13,64%
8	25	10,33%
9	10	4,13%
10	02	0,83%
Total	242	100,00%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da sétima pergunta.

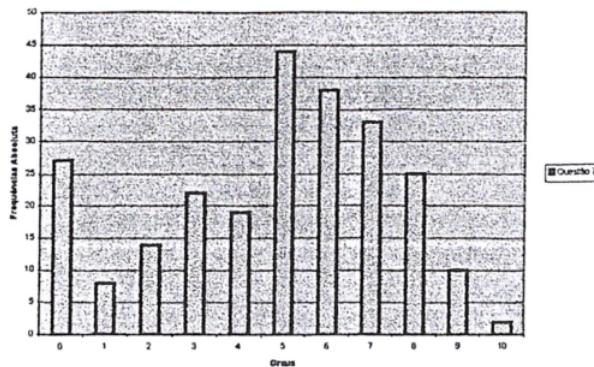


Gráfico 7 – Questão 7 – Ambulatório Médico

Podemos ver que a moda da distribuição é 5. Ao mesmo tempo, a média é igual a 4,82. A mediana é 5. Portanto, a moda é igual à mediana, que é maior que a média e a distribuição é assimétrica à esquerda. A leitura que pode ser feita destes resultados é que, em média, para o conjunto dos entrevistados, o Serviços no Ambulatório médico é ruim. A variância das respostas da sétima pergunta foi de 6,78.

Na oitava pergunta o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 aos Serviços de Higiene e Limpeza nos Alojamentos sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. A tabela de freqüências absoluta e relativa se encontra abaixo.

Tabela 8 – Pergunta 8 . Serviços de Higiene e Limpeza nos Alojamentos

Grau \ Frequência	Absoluta	Relativa
Grau		
0	18	7,44%
1	07	2,89%
2	13	5,37%
3	20	8,26%
4	28	11,57%
5	44	18,18%
6	33	13,64%
7	19	7,85%
8	37	15,29%
9	11	4,55%
10	12	4,96%
Total	242	100,00%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da oitava pergunta.

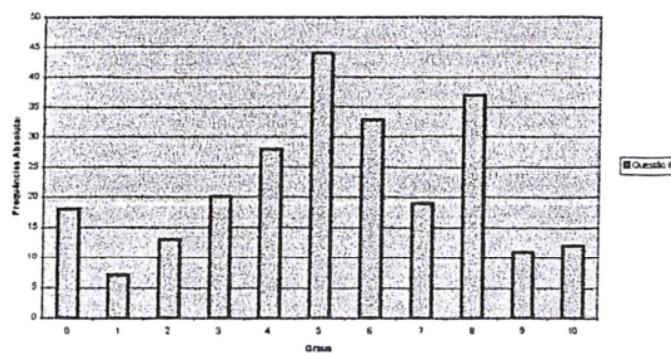


Gráfico 8 – Questão 8 – Higiene e Limpeza nos Alojamentos

Podemos ver que a moda da distribuição é 5. Ao mesmo tempo, a média é igual a 5,25. A mediana é 5. Portanto, a média é igual a 5,25 e maior que a mediana e a moda que são iguais a 5 e a distribuição é assimétrica à direita. A leitura que pode ser feita destes resultados é que em média, para o conjunto dos entrevistados o Serviço de Higiene e Limpeza é regular. A variância das respostas da oitava pergunta foi de 7,01.

Na nona pergunta o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 aos Serviços de Atividade de Esporte e Lazer sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. A tabela de freqüências absoluta e relativa se encontra abaixo.

Tabela 9 – Pergunta 9: Atividades de Esporte e Lazer

Grau \ Frequência	Absoluta	Relativa
Grau		
0	32	13,22%
1	05	2,07%
2	19	7,85%
3	21	8,68%
4	26	10,74%
5	43	17,77%
6	26	10,74%
7	26	10,74%
8	23	9,50%
9	13	5,37%
10	08	3,31%
Total	242	100,00%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da nona pergunta.

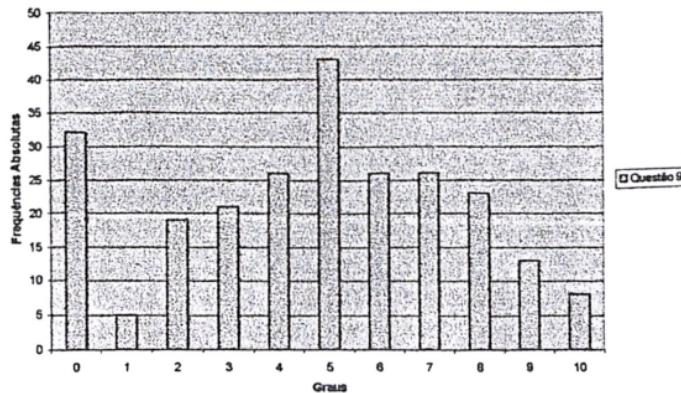


Gráfico 9 – Questão 9 – Atividades de Esporte e Lazer

Podemos ver que a moda da distribuição é 5. Ao mesmo tempo, a média é igual a 4,73. A mediana é 5. Portanto, a moda e a mediana são iguais a 5, maiores que a média e a distribuição é assimétrica à esquerda. A leitura que pode ser feita destes resultados é que, em média, para o conjunto dos entrevistados o Serviço de Atividades de Esporte e Lazer é ruim. A variância das respostas da nona pergunta foi de 7,83, com o maior valor observado para esta pergunta, ilustrando o alto grau de dispersão das entrevistas.

Na décima pergunta o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 às Atividades de Esporte e Lazer Praticados sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. A tabela de frequências absoluta e relativa se encontra abaixo.

Tabela 10 – Pergunta 10: Atividades de Esporte e Lazer Praticados

Grau	Ciência	Absoluta	Relativa
0		36	14,83%
1		06	2,48%
2		14	5,79%
3		20	8,26%
4		28	11,57%
5		43	17,77%
6		25	10,33%
7		23	9,50%
8		25	10,33%
9		12	4,96%
10		10	4,13%
Total		242	100,00%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da décima pergunta.

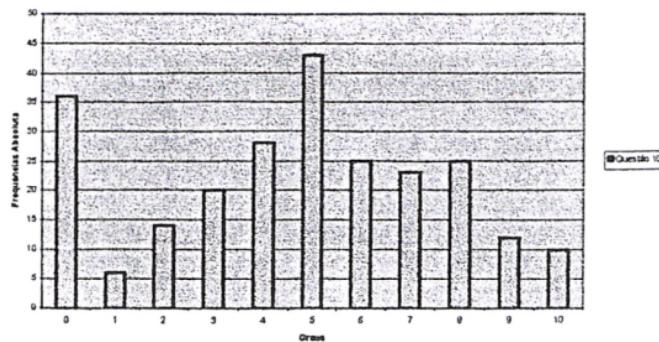


Gráfico 10 - Questão 10 – Atividades de Esporte e Lazer Praticadas

Podemos ver que a moda da distribuição é 5. Ao mesmo tempo, a média é igual a 4,71. A mediana é 5. Portanto, a moda e a mediana são iguais a 5, maiores que a média e a distribuição é assimétrica à esquerda. A leitura que pode ser feita destes resultados é que, em média, para o conjunto dos entrevistados as Atividades de Esporte e Lazer Praticadas têm conceito ruim. A variância das respostas da décima pergunta foi de 8,27, com o maior valor observado para esta pergunta ilustrando o alto grau de dispersão das entrevistas.

Na décima-primeira pergunta o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 aos Serviços de Atividades Artístico-Culturais, sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. A tabela de freqüências absoluta e relativa se encontra abaixo.

Tabela 11 – Pergunta 11: Serviços de Atividades Artístico-Culturais

Grau \ Frequência	Absoluta	Relativa
Grau		
0	20	8,26%
1	08	3,31%
2	21	8,60%
3	24	9,92%
4	24	9,92%
5	50	20,66%
6	29	11,98%
7	23	9,50%
8	25	10,33%
9	11	4,55%
10	07	2,89%
Total	242	100,00%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da décima-primeira pergunta.

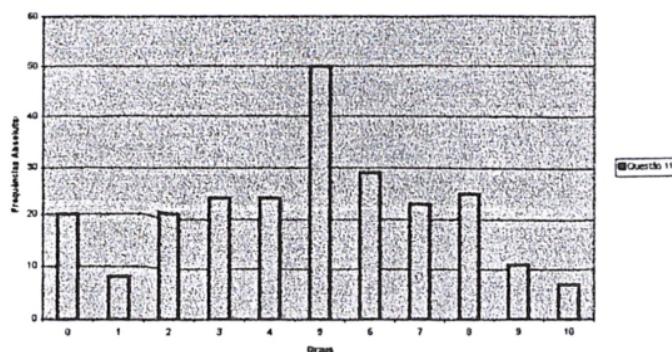


Gráfico 11 - Questão 11 – Atividades Artísticos Culturais nas Universidades.

Podemos ver que a moda da distribuição é 5. Ao mesmo tempo, a média é igual a 4,84. A mediana é 5. Portanto, a moda e a mediana são iguais a 5, maiores que a média e a distribuição é assimétrica à esquerda. A leitura que pode ser feita destes resultados é que, em média, para o conjunto dos entrevistados o Serviço de Atividades Artístico-Culturais é ruim. A variância das respostas da décima-primeira pergunta foi de 6,75.

Na décima-segunda pergunta o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 às Atividades Artístico-Culturais Praticadas, sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. A tabela de freqüências absoluta e relativa se encontra abaixo.

Tabela 12 – Pergunta 12: Atividades Artístico-Culturais Praticadas

Grau \ Frequência	Absoluta	Relativa
0	34	14,05%
1	13	5,37%
2	17	7,02%
3	17	7,02%
4	18	7,44%
5	42	17,36%
6	35	14,46%
7	29	11,98%
8	27	11,16%
9	06	2,48%
10	04	1,65%
Total	242	100,00%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da décima-segunda pergunta

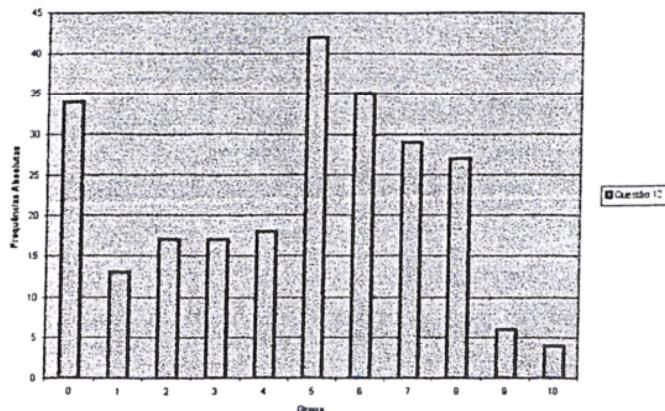


Gráfico 12 - Questão 12 – Atividades Artístico-Culturais Publicadas

Podemos ver que a moda da distribuição é 5. Ao mesmo tempo, a média é igual a 4,56. A mediana é 5. Portanto, a moda e a mediana são iguais a 5, maiores que a média e a distribuição é assimétrica à esquerda. A leitura que pode ser feita destes resultados é que, em média, para o conjunto dos entrevistados as Atividades Artístico-Culturais Praticadas têm conceito ruim. A variância das respostas da décima-segunda pergunta foi de 7,63.

Na décima-terceira pergunta o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 aos Serviços de Vigilância no *Campus*, sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. A tabela de freqüências absoluta e relativa se encontra abaixo.

Tabela 13 – Pergunta 13: Vigilância no Campus

Grau	Freqüência	Absoluta	Relativa
0		29	11,98%
1		13	5,37%
2		14	5,79%
3		27	11,16%
4		18	7,44%
5		41	16,94%
6		25	10,33%
7		35	14,46%
8		27	11,16%
9		07	2,89%
10		06	2,48%
Total		242	100,00%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da décima-terceira pergunta.

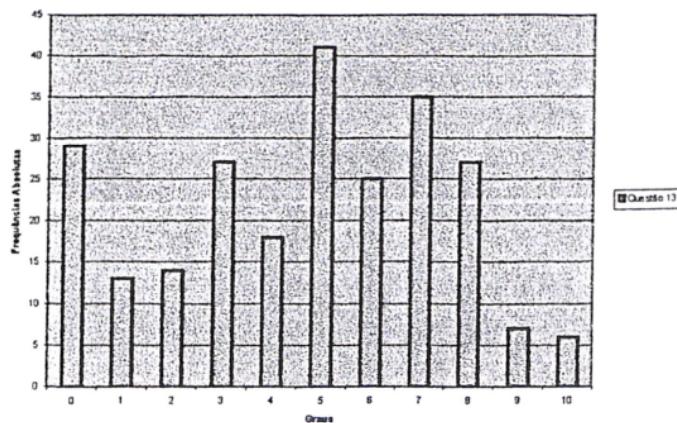


Gráfico 13 – Questão 13 – Vigilância no Campus

Podemos ver que a moda da distribuição é 5. Ao mesmo tempo, a média é igual a 4,68. A mediana é 5. Portanto, a moda e a mediana são iguais a 5, maiores que a média e a distribuição é assimétrica a esquerda. A leitura que pode ser feita destes resultados é que, em média, para o conjunto dos entrevistados o Serviço de Vigilância no *Campus* é ruim. A variância das respostas da décima-terceira pergunta foi de 7,60.

Na décima-quarta pergunta o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 aos Serviços de Integração nos Alojamentos, sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. A tabela de freqüências absoluta e relativa se encontra abaixo.

Tabela 14 – Pergunta 14: Integração nos Alojamentos

Grau \ Frequência	Absoluta	Relativa
Grau		
0	17	7,02%
1	08	3,31%
2	08	3,31%
3	23	9,50%
4	15	6,20%
5	41	16,94%
6	31	12,81%
7	24	9,92%
8	34	14,05%
9	22	9,09%
10	19	7,85%
Total	242	100.00%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da décima-quarta pergunta.

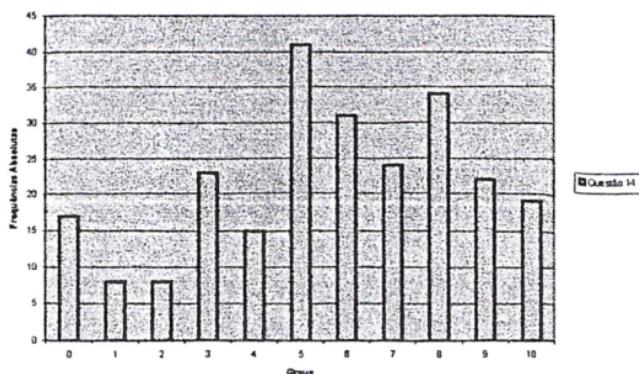


Gráfico 14 – Questão 14 – Integração nos Alojamentos

Podemos ver que a moda da distribuição é 5. Ao mesmo tempo, a média é igual a 5,67. A mediana é 6. Portanto, a mediana é maior que a média que, por sua vez, é maior que a moda e a distribuição não é assimétrica nem à direita e nem à esquerda. A leitura que pode ser feita destes resultados é que, em média, para o conjunto dos entrevistados a Integração nos Alojamentos é regular. A variância das respostas da décima-quarta pergunta foi de 7,82.

Na décima-quinta pergunta o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 à Recepção aos Calouros, sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. A tabela de freqüências absoluta e relativa se encontra abaixo.

Tabela 15 – Pergunta 15: Recepção aos Calouros

Grau \ Frequência	Absoluta	Relativa
Grau		
0	27	11,16%
1	05	2,07%
2	11	4,55%
3	16	6,61%
4	18	7,44%
5	46	19,02%
6	24	9,92%
7	31	12,81%
8	28	11,57%
9	16	6,61%
10	20	8,26%
Total	242	100,00%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da décima-quinta pergunta.

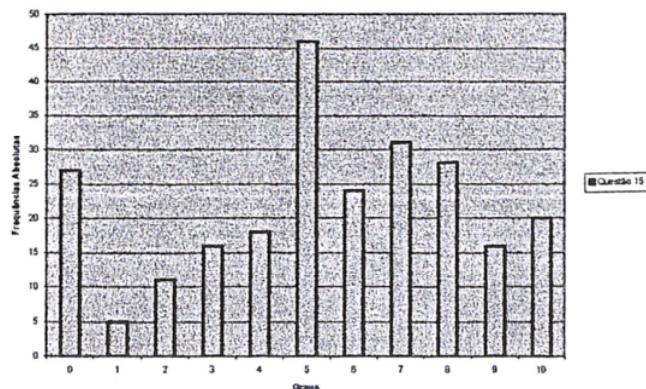


Gráfico 15 – Questão 15 – Recepção aos Calouros

Podemos ver que a moda da distribuição é o 5. Ao mesmo tempo, a média é igual a 5,40. A mediana é 5. Portanto, a média é maior que a mediana e a moda, que são iguais a 5 e, portanto, a distribuição é assimétrica à direita. A leitura que pode ser feita destes resultados é que, em média, para o conjunto dos entrevistados o Serviço de Recepção aos Calouros é

regular. A variância das respostas da décima-quinta pergunta foi de 8,52.

Na décima-sexta pergunta o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 à Biblioteca Central, sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. A tabela de freqüências absoluta e relativa se encontra abaixo.

Tabela 16 – Pergunta 16: Biblioteca Central

Grau	Frequência	Absoluta	Relativa
1		12	4,96%
2		11	4,55%
3		10	4,13%
4		24	9,92%
5		24	9,92%
6		38	15,70%
7		25	10,33%
8		40	16,53%
9		37	15,29%
10		17	7,02%
Total		242	100,00%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da décima-sexta pergunta.

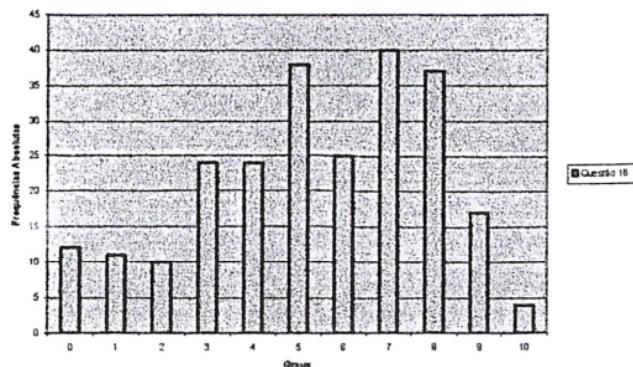


Gráfico 16 – Questão 16 – Biblioteca Central

Podemos ver que a moda da distribuição é 7. Ao mesmo tempo, a média é igual a 5,41. A mediana é 6. Portanto, a moda é maior que a mediana e esta é maior que a média e a distribuição é assimétrica à esquerda. A leitura que pode ser feita destes resultados é que, em média, para o conjunto dos entrevistados a Biblioteca Central é regular. A variância das respostas da décima-sexta pergunta foi de 6,37.

Na décima-sétima pergunta o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 a Sala de Estudos sendo 0 , o pior conceito e 10, o melhor conceito. As tabelas de freqüências absoluta e relativa se encontram abaixo.

Tabela 17 – Pergunta 17: Sala de Estudos

Grau \ Frequência	Absoluta	Relativa
0	17	7,02%
1	10	4,13%
2	9	3,72%
3	12	4,96%
4	21	8,68%
5	37	15,29%
6	30	12,40%
7	38	15,70%
8	36	14,88%
9	19	7,85%
10	13	5,37%
Total	242	100,00%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da décima-sétima pergunta.

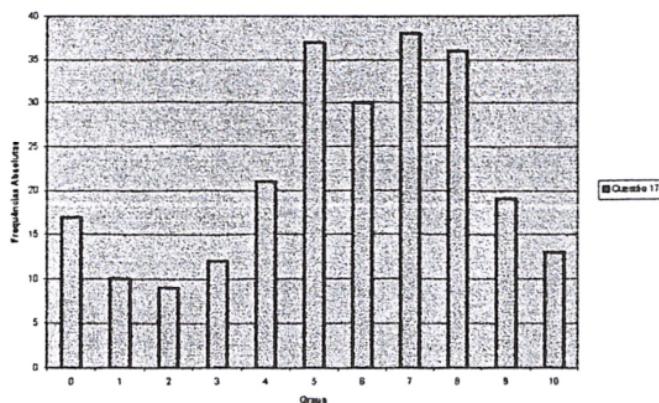


Gráfico 17 – Questão 17 – Sala de Estudos

Podemos ver que a moda da distribuição é o 7. Ao mesmo tempo, a média é igual a 5,65. A mediana é 6. Portanto, a moda é maior que a mediana e esta é maior que a média, a distribuição é assimétrica à esquerda. A leitura que pode ser feita destes resultados é que, em média, para o conjunto dos entrevistados a Sala de Estudos é regular. A variância das respostas da décima-sétima pergunta foi de 7,33.

Na décima-oitava pergunta o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 ao Acesso Informática, sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. As tabelas de freqüências absoluta e relativa se encontram abaixo.

Tabela 18 – Pergunta 18: Acesso à Informática

Grau \ Frequência	Absoluta	Relativa
0	13	5,39%
1	13	5,39%
2	15	6,22%
3	21	8,71%
4	17	7,05%
5	44	18,26%
6	26	10,79%
7	28	11,62%
8	31	12,86%
9	14	5,81%
10	15	7,88%
Total	242	100,00%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da décima-oitava pergunta.

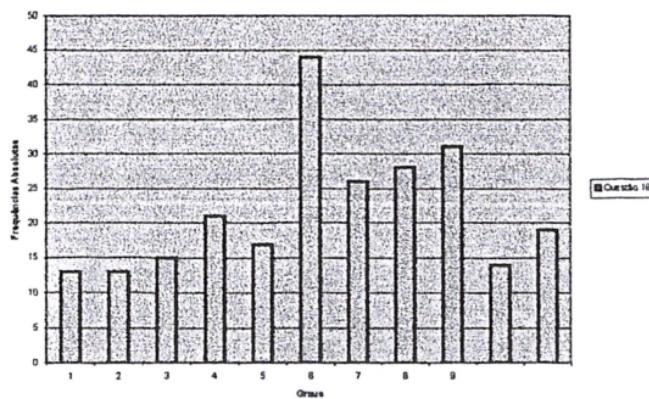


Gráfico 18 – Questão 18 – Acesso à Informática

Podemos ver que a moda da distribuição é o 5. Ao mesmo tempo, a média é igual a 5,43. A mediana é 5. Portanto, a moda é igual à mediana e maior que a média, a distribuição é assimétrica à esquerda. Entretanto, a leitura que pode ser destes resultados é que em média, para o conjunto dos entrevistados o Acesso à Informática é regular. A variância das respostas da décima-oitava pergunta foi de 7,63.

Na décima-nona pergunta o aluno deveria atribuir um grau de 0 a 10 aos Eventos de Confraternização, sendo 0, o pior conceito e 10, o melhor conceito. As tabelas de freqüências absoluta e relativa se encontram abaixo.

Tabela 19 – Pergunta 19: Eventos de Confraternização

Grau \ Frequência	Absoluta	Relativa
Grau		
0	34	14,05%
1	05	2,07%
2	12	4,96%
3	17	7,02%
4	23	9,50%
5	46	19,01%
6	32	13,22%
7	24	9,92%
8	25	10,33%
9	12	4,96%
10	12	4,96%
Total	242	100,00%

Abaixo encontra-se o histograma das freqüências absolutas da décima-nona pergunta

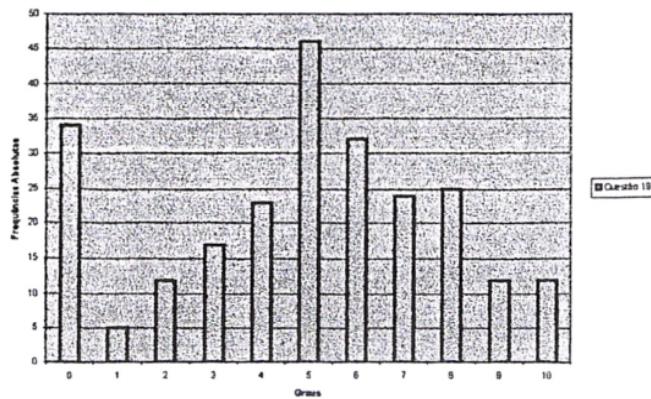


Gráfico 19 – Questão 19 – Eventos de Confraternização

Podemos ver que a moda da distribuição é o 5. Ao mesmo tempo, a média é igual a 5,06. A mediana é 5. Portanto, a moda é igual à mediana e maior que a média, a distribuição é assimétrica à esquerda. A leitura que pode ser feita destes resultados é que, em média, para o conjunto dos entrevistados, os Eventos de Confraternização são regulares. A variância das respostas da décima-nona pergunta foi de 8,49.

A tabela 20 abaixo sumariza os resultados até aqui obtidos:

Tabela 20 - Sumário dos resultados

	Média	Moda	Mediana	Variância
Questão 1	6,18	7	7	4,58
Questão 2	6,81	8	7	5,17
Questão 3	6,05	5	6	5,64
Questão 4	5,16	5	5	6,19
Questão 5	5,29	5	5	4,99
Questão 6	5,11	7	6	7,75
Questão 7	4,82	5	5	6,78
Questão 8	5,25	5	5	7,01
Questão 9	4,73	5	5	7,83
Questão 10	4,71	5	5	8,27
Questão 11	4,84	5	5	6,75
Questão 12	4,56	5	5	7,63
Questão 13	4,68	5	5	7,60
Questão 14	5,67	5	6	7,82
Questão 15	5,40	5	5	8,52
Questão 16	5,41	7	6	6,37
Questão 17	5,65	7	6	7,33
Questão 18	5,43	5	5	7,63
Questão 19	5,06	5	5	8,49

Como podemos ver, a média de todas as perguntas se concentra em torno de 5, o que nos dá a informação de que, na média, os serviços oferecidos pela UFRRJ é avaliado pelos bolsistas como regulares. A variância das perguntas oscila entre 4,58 e 8,52, sendo a menor variância a associada à primeira pergunta e a maior variância associada à questão 15.

Finalmente, apresentamos a análise de correlação entre as diversas respostas. Como pode ser visto na matriz (Tabela 21), a correlação entre todas as perguntas é extremamente elevada, variando entre 0,96 e 0,99 - o que demonstra a consistência interna entre todas as questões, ou seja, as respostas às perguntas guardam uma estreita relação entre si.

Tabela 21 - Matriz de Correlação

Correlação (1 x N)	1	0,971782	0,973712	0,966418	0,97297	0,935759	0,95518	0,965543	0,946889	0,943953	0,9575539	0,9439344	0,94738709	0,9613481	0,95578	0,97212334	0,9673592	0,96469155	0,946269
Correlação (2 x N)	0,971782	1	0,982503	0,966155	0,967367	0,946216	0,961126	0,966183	0,953675	0,9478485	0,9633642	0,9523886	0,95259396	0,9713318	0,9616992	0,97425887	0,9734216	0,96817305	0,955538
Correlação (3 x N)	0,973712	0,982503	1	0,978571	0,978632	0,946995	0,967098	0,978448	0,966347	0,9605203	0,9718708	0,9549626	0,96528292	0,9804102	0,9707279	0,97643703	0,9788732	0,97564631	0,963846
Correlação (4 x N)	0,966418	0,966155	0,978571	1	0,984728	0,968461	0,983031	0,98873	0,980925	0,9787112	0,9828369	0,9717448	0,97912406	0,9858152	0,9832709	0,98272955	0,9837455	0,93367073	0,982501
Correlação (5 x N)	0,97297	0,967367	0,978832	0,984728	1	0,959249	0,977396	0,980163	0,967851	0,9645201	0,9772604	0,9621212	0,9695508	0,9796147	0,9748854	0,97307676	0,9813725	0,97675518	0,969889
Cardação (6 x N)	0,935759	0,946216	0,946995	0,968461	0,959249	1	0,977642	0,963603	0,974379	0,9773248	0,9634631	0,9755578	0,97363397	0,97195956	0,9787937	0,96784481	0,9785582	0,96804076	0,982699
Correlação (7 x N)	0,95518	0,981125	0,967096	0,983031	0,977396	0,977642	1	0,98109	0,984171	0,9822566	0,9825558	0,9870375	0,98565498	0,9822029	0,9860508	0,978107	0,9883930	0,98111418	0,987
Correlação (8 x N)	0,965543	0,966183	0,978448	0,98873	0,980163	0,963603	0,98109	1	0,980727	0,9788848	0,9825364	0,9715892	0,97939168	0,9849826	0,9838501	0,98395616	0,9822731	0,98552277	0,98502
Correlação (9 x N)	0,948689	0,953675	0,966347	0,980925	0,967851	0,974379	0,984171	0,980727	1	0,9957495	0,9876978	0,9861187	0,9897647	0,9832483	0,9872892	0,97884131	0,9784681	0,98379566	0,984968
Correlação (10 x N)	0,943953	0,947849	0,96052	0,978711	0,96452	0,977325	0,982257	0,978885	0,99575	1	0,9846649	0,9858378	0,9886642	0,9788375	0,9852528	0,97382848	0,9764886	0,98269413	0,986353
Correlação (11 x N)	0,957554	0,963364	0,971871	0,982837	0,97726	0,963463	0,982558	0,982536	0,987698	0,9846649	1	0,980683	0,98355343	0,9836101	0,9832967	0,97779313	0,9792404	0,98492283	0,976923
Correlação (12 x N)	0,943934	0,952389	0,954963	0,971745	0,982121	0,975558	0,987037	0,971589	0,986119	0,9858378	0,980683	1	0,99011779	0,9737496	0,9802411	0,97511134	0,9781278	0,97903189	0,983745
Correlação (13 x N)	0,947387	0,952594	0,965283	0,979124	0,969551	0,973634	0,985855	0,979392	0,989765	0,9886642	0,9835534	0,9901178	1	0,9820706	0,9822341	0,97806367	0,9782488	0,98064128	0,984152
Correlação (14 x N)	0,961348	0,971332	0,98041	0,985815	0,979615	0,971596	0,982203	0,984983	0,983246	0,9788375	0,9836101	0,9737496	0,98207083	1	0,9872101	0,98724351	0,9868255	0,98688945	0,977937
Correlação (15 x N)	0,95578	0,961699	0,970728	0,983271	0,974885	0,978794	0,986051	0,98385	0,987289	0,9852528	0,9832967	0,9802411	0,98223407	0,9872101	1	0,98466637	0,9849563	0,99247377	0,985961
Correlação (16 x N)	0,972123	0,974259	0,976437	0,98273	0,973077	0,967845	0,978107	0,983956	0,978641	0,9738285	0,9777931	0,9751113	0,97806367	0,8872435	0,9846664	1	0,9814665	0,98572828	0,975201
Correlação (17 x N)	0,967359	0,973422	0,978873	0,983746	0,981372	0,978558	0,988394	0,978468	0,976468	0,9764666	0,9792404	0,9761278	0,97824881	0,9869255	0,9849563	0,9814665	1	0,98209375	0,980398
Correlação (18 x N)	0,964692	0,968173	0,975646	0,983671	0,976755	0,968041	0,981114	0,985523	0,983796	0,9826941	0,9849228	0,9790319	0,98064128	0,9866895	0,9924738	0,98572828	0,9820937	1	0,982206
Correlação (19 x N)	0,946269	0,955538	0,963846	0,982501	0,969889	0,982699	0,987	0,98502	0,984966	0,9863525	0,9769232	0,9837448	0,98415227	0,9779371	0,985961	0,97520083	0,980398	0,98220581	1

5.2 Depoimentos separados por Palavras-Chave

A) IMPORTANTE E NECESSÁRIO PARA A MANUTENÇÃO

- “O estudo gratuito e o alojamento me dão a possibilidade de estar aqui”.
- “A bolsa de alimentação é de fundamental importância pois sem ela não conseguiria permanecer aqui na Universidade por muito tempo devido à carência financeira. Isso tira um pouco da minha preocupação, podendo assim me dedicar mais aos estudos pois sei que todo mês não vai faltar o que comer”.
- “A bolsa de alimentação é de importância básica e fundamental para a permanência na Universidade”.
- “A bolsa de alimentação é de suma importância, pois sem ela não teríamos como nos manter na Universidade”.
- “A bolsa de alimentação é fundamental para nós que temos carência de recursos financeiros, ou seja, a escassez dos recursos familiares nos prejudica e o apoio da bolsa de alimentação diminui um pouco a deficiência econômica”.
- “A bolsa de alimentação é importante no sentido de oferecer o básico, o que não quer dizer que oferece o mínimo necessário com qualidade. Mesmo tendo bolsa, preciso complementar a alimentação pois o R.U. não oferece frutas, legumes e verduras suficientes. Será que as refeições do R.U. suprem as necessidades de vitaminas diárias?”
- “A bolsa de alimentação é pré-requisito para minha permanência nesta Universidade. Na falta desta, não tenho recursos financeiros para me manter aqui. Se o Restaurante Universitário falhar na sua obrigação, passarei por sérias dificuldades”.
- “A bolsa de alimentação se torna importante no momento em que possibilita o acesso gratuito às refeições diárias aos estudantes de baixa renda”.
- “A bolsa é de extrema importância pois dessa maneira eu consigo diminuir os gastos na permanência da Universidade, podendo com isso direcionar o dinheiro para as xerox e livros necessários”.
- “A bolsa é importante para os alunos que não tem muitos recursos financeiros”.
- “A bolsa é muito importante, pois sem ela não teria condições de me manter na Universidade”.
- “A bolsa tem importância para minha sobrevivência. Porém, ultimamente, está de péssima qualidade”.

- “A questão financeira é um agravante que impossibilita muitas vezes o cursar da Universidade. É um apoio importantíssimo aos alunos que não possuem renda na Universidade”.
- “Acho de grande importância, pois sem a mesma eu não teria condições de continuar estudando”.
- “Acho importante, pois é uma forma de não ter maior abrangência no número de bolsas e menos exigências, pois tem muita gente que precisa e não consegue. Não é o contracheque que, em alguns casos, vai dizer que o solicitante tenha condições ou não”.
- “Ajuda reduzindo um pouco dos gastos que tenho, além de não me preocupar em trazer alimentos”.
- “Assim como eu, muitos alunos dependem dessa bolsa. Se não fosse por ela não teria como almoçar e jantar todos os dias. O pessoal reclama do bandejão, mas não poderíamos viver sem ele. Estudante que mora na Rural não tem condições de bancar sua alimentação, principalmente quem fica aqui direto. Sem a bolsa, eu não sei de onde teria condições para me alimentar”.
- “Como elemento indispensável, uma vez que sem ela não teria condições de permanecer na Universidade, porque não tenho condições financeiras para bancar minha alimentação”.
- “Como um apoio e um incentivo a mais para a pesquisa universitária. Sem a bolsa de alimentação ficaria quase impossível a minha permanência na Universidade e, consequentemente, minha continuação no curso”.
- “Como um grande apoio para que eu possa desenvolver bem as minhas atividades acadêmicas. Do contrário, tendo que pagar alimentação, ficaria mais difícil, o que influenciaria diretamente em meu desenvolvimento acadêmico”.
- “Condição de adquirir maior conteúdo de material bibliográfico (xerox), além de outros gastos relacionados a materiais para a graduação”.
- “De extrema importância. Talvez, sem a bolsa, ficaria difícil o meu desempenho na UFRRJ; de imediato, não tenho nenhuma fonte de renda na Rural e minha família não possui boas condições financeiras para me manter aqui”.
- “De fundamental importância , sem a qual não teria condições de me manter nesta instituição”.

- “De fundamental importância pois sem a mesma talvez fosse muito complicada a permanência na Universidade; então, ela auxilia muito e diminui os custos, tornando praticável as atividades acadêmicas”.
- “De grande importância pois não tenho condições de me manter na Universidade sem o alojamento e a bolsa de alimentação”.
- “De grande importância, já que não tenho condições financeiras de manter minha alimentação e, sem esse auxílio, não conseguiria manter meus estudos”.
- “De grande importância, pois devido às dificuldades financeiras seria difícil sobreviver no campus sem ela”.
- “De modo positivo, porém com as condições precárias de higiene e cardápio oferecidas pelo R.U., deixa o desempenho acadêmico um pouco debilitado”.
- “De muita importância”.
- “De suma importância pois os bolsistas não têm condições de se manterem na Universidade devido à renda familiar, também dando tempo para estudar sem se preocupar em fazer comida”.
- “De suma importância Sem ela seria impossível minha sobrevivência no campus”.
- “De vital importância, principalmente para os mais carentes”.
- “É bom pois me ajuda muito”.
- “É de enorme importância Caso ela não existisse, eu não poderia estudar na Universidade devido às minhas condições financeiras”.
- “É de extrema importância pois ajuda e muito, diminuindo os meus gastos, já que é difícil me sustentar aqui. Fico tranqüilo podendo prosseguir meus estudos me alimentando bem”.
- “É de extrema importância, haja visto que, as refeições proporcionadas pelo R.U. correspondem à minha principal fonte de alimentação no campus”.
- “É de grande importância pois não preciso gastar com alimentação, o que seria uma preocupação a mais, mesmo sendo subsidiada”.
- “É de grande importância pois nos proporciona melhor condição física para estudar”.
- “É de grande importância, porque, com fome, não dá pra estudar”.
- “É de grande relevância, pois nas condições precárias e na má assistência aos estudantes, pelo menos na parte de alimentação não é preciso se preocupar. Apesar de que a refeição no bandeja precise de uma assistência nutricional”.

- “É de suma importância tendo em vista que se não fosse esse programa, dificilmente teria condições de me manter na Universidade”.
- “É de suma importância, pois para um bom desempenho acadêmico é primordial estarmos alimentados. Para mim, a bolsa é muito importante, já que não tenho dinheiro para pagar a alimentação”.
- “É de suma importância, pois sem a mesma eu não teria condições de permanecer na Universidade”.
- “É de suma importância, pois sem ela não teria condições de fazer o meu curso, uma vez que não tenho condições financeiras para pagar pela comida”.
- “É de suma importância, pois sem ela não teria condições de fazer as refeições diárias e, com fome, não se consegue estudar”.
- “É de suma importância, pois sou estudante carente e não tenho como pagar alimentação no RU. nem comprar alimentos para cozinhar no quarto”.
- “É fundamental, pois a bolsa de alimentação é importante para todos pois diminui os gastos de nós, alunos”.
- “É fundamental, pois o isto com alimentação acarretaria deficiência no material didático necessário. Mas, apesar de a bolsa de alimentação ser uma economia, por outro lado, as condições em que são servidas as refeições acabam por tomar um sacrifício o que deveria ser um momento prazeroso e saudável”.
- “É importante pois me poupa de gastos diários que, somados aos demais gastos com estudo e outros, tornaram possível a minha permanência e a de muitos aqui”.
- “É importante, mas em períodos de recesso, greves e feriados prolongados, a entrega de alimentos deixa muito a desejar”.
- “É imprescindível”.
- “É muito importante, levando em consideração que passo pelo menos 10 horas na Universidade e, se não fosse a bolsa, passaria vários dias sem comer ou comendo salgados de R\$ 1,00 porque não tenho condições financeiras para pagar almoço e às vezes jantar”.
- “É necessária, pois o aluno carente não precisa despender dinheiro com alimentação”.
- “É tudo!”
- “É uma ajuda de custo para quem necessita e/ou tem dificuldade financeira”.
- “É uma maneira de me manter na Universidade. O dinheiro economizado pode ser convertido em minha educação (xerox, material escolar...) ”.

- “Ela ajuda, pois se eu não tivesse bolsa faltaria dinheiro”.
- “Ela é de suma importância na minha estadia na Universidade pois sem ela eu não teria condições de manter o corpo nutrido para poder desenvolver as atividades do dia-a-dia”.
- “Ela vem suprir a deficiência daqueles que não tem como se manter no campus”.
- “Essa bolsa tem importância fundamental pois possibilitou a minha permanência na Universidade e isso contribui para que eu possa ter uma maior motivação nas atividades acadêmicas”.
- “Essencial para a minha estadia no campus”.
- “Essencial para os estudantes em geral e para uma Universidade de qualidade e pública. Se faltar, impossibilita um funcionamento eficiente dos resultados produzidos pela Universidade”.
- “Essencial, devido às dificuldades de se manter fora de casa e a falta de tempo de cozinhar”.
- “Essencial, já que o dinheiro que eu gastaria com alimentação é usado para pagar meu curso de inglês”.
- “Essencial, pois não disponho de renda suficiente para permanecer na Universidade tendo que pagar tudo. Com isso fico mais tranquilo, podendo dispor desse dinheiro para outros gastos como xerox”.
- “Essencial, visto que sem o R.U. tivemos bastantes dificuldades. Como exemplo, temos os cursos de férias onde o acesso ao RU. As vezes fica inacessível”.
- “Essencial. Sem ela não estaria aqui!”
- “Essencial. Sem ela, com certeza, dificultaria muito a vida estudantil”.
- “Eu vejo como um grande incentivo porque, além de motivar o aluno ao estágio, o mantém dentro da Universidade com um custo muito baixo, facilitando e muito quem não tem condições de se manter, mas quem tem vontade de estudar”.
- “Eu, enquanto aluna desta Universidade, gostaria de poder contar com esta assistência até eu me formar, pois não tenho condições financeiras para bancar a minha alimentação como café, almoço e jantar. É de grande ajuda para mim que dependo dela”.
- “Extremamente importante pois é o que está contribuindo com muita ajuda na conclusão do meu curso a cada período”.
- “Fator de grande importância”.

- “Fundamental para a minha alimentação na Universidade, já que o gasto com a alimentação é alto e eu não teria como custeá-lo. A bolsa de alimentação me garante a alimentação diária e, por conseguinte, a minha permanência no campus”.
- “Fundamental para o meu organismo, pois sem esta comida não sobreviveria na Universidade. Mas podemos melhorar na higiene e qualidade dos alimentos e atendimento”.
- “Fundamental pois uma pessoa com o poder aquisitivo que tenho, não seria possível se manter na Rural sem esta bolsa. É só ver que a grande maioria dos bolsistas tem privações alimentares quando ocorre greve dos funcionários e para o bandejão”. “Fundamental, até porque não tenho condições suficientes para despesas com alimentação”.
- “Fundamental, pois sem a bolsa de alimentação e sem a vaga no alojamento seria impossível ser aluno da UFRRJ”.
- “Fundamental, pois sem ela não seria possível”.
- “Fundamental. Sem ela seria impossível minha permanência na Universidade, assim como o alojamento. Dependo inteiramente desse serviço pois não tenho condições de me manter. É uma enorme ajuda, de extrema importância”.
- “Fundamental. Sem esse serviço a minha qualidade de vida no campus seria sacrificante do ponto de vista econômico”.
- “Importante, pois se eu não tivesse bolsa, com certeza não teria como me manter na Universidade; logo, não teria desempenho
- “Importantíssimo, pois com ela tenho a oportunidade de me alimentar sem ter que gastar muito, pois, se tivesse que comprar tíquetes, talvez não pudesse devido ao meu valor aquisitivo”.
- “Imprescindível, já que sem a bolsa impossibilitaria a minha permanência na Universidade por motivos financeiros. Obrigado, muitíssimo obrigado”.
- “Imprescindível. Sem a mesma não seria possível que eu continuasse estudando”.
- “Indispensável”.
- “Menor preocupação financeira para aqueles que necessitam”.
- “Muito importante pois facilita muito a vida do estudante carente dentro do campus”.
- “Muito importante pois sem ela não teria tido condições de destrancar a matrícula e concluir meus estudos. Sou muito grata por ter conseguido a bolsa de alimentação e alojamento”.

- “Muito importante pois, sem ela, eu não poderia continuar”.
- “Muito importante, pois as outras opções de alimentação tem custo muito alto”.
- “Muito importante, pois dela depende o meu sustento”.
- “Muito importante, pois o dinheiro é usado em materiais para estudo como xerox ou na suplementação alimentar, ao invés de ser gasto no R.U.”.
- “Muito importante, praticamente imprescindível, pois sem a bolsa não poderia me manter na Universidade”.
- “Muito importante, principalmente pelo fator financeiro e pela comodidade pois o R.U. fica próximo aos prédios e facilita a nossa vida, já que o tempo que precisaríamos no preparo da alimentação é pougado graças à bolsa; esse tempo é aproveitado para outras coisas também importantes”.
- “Muito importante. É menos uma preocupação no campus em relação às condições financeiras”.
- “Necessária. Contribui bastante”.
- “No meu caso é tudo, porque sem ela não sei se conseguiria me manter aqui na Universidade”.
- “Ótima!”
- “Para mim é importante devido à minha situação financeira e à falta de tempo de preparar minhas refeições devido à correia de aulas e provas”.
- “Para mim é importante pois não tenho condições de me manter no campus e é uma ótima oportunidade de botar em prática todos os meus conhecimentos adquiridos”.
- “Primordial, uma vez que não teria condições de manter minha alimentação sem o Bandejão e a Bolsa”.
- “Primordial”.
- “Se não existisse a bolsa certamente não estava aqui”.
- “Se não fosse por ela, talvez fosse mais difícil minha estadia na Rural e me ajuda bastante que não tenho que me preocupar em fazer comida, sobra tempo para estudar”.
- “Se não houvesse a bolsa de alimentação, com certeza a minha permanência na Universidade estaria comprometida”.
- “Se não houvesse bolsa eu não teria condições de estudar na UFRRJ”.
- “Se não tivesse a bolsa, não teria condições de permanecer na Rural e os meus gastos me impediriam a aquisição de material didático”.

“Sem a bolsa de alimentação eu não teria condições de pagar a alimentação todos os dias e acabaria optando por deixar de estudar”.

- “Sem a bolsa de alimentação seria quase que impossível a minha permanência na Universidade, além do que, meus pais não teriam condições financeiras para manter as minhas despesas”.
- “Sem a bolsa de alimentação teria que ter trancado a matrícula pois sem a mesma não teria como permanecer na Universidade”.
- “Sem a bolsa de alimentação, minha estadia na Universidade é impossível, já que não tenho condições financeiras para me alimentar”.
- “Sem a bolsa eu trancava no 1º período. Saco vazio não para em pé. A bolsa é vital para a minha permanência na Universidade”.
- “Sem a bolsa não estaria aqui”.
- “Sem a bolsa não teria condições de me manter na Universidade”.
- “Sem a bolsa, pelo menos no meu caso, ficaria muito difícil estudar na Universidade, já que os gastos com alimentação seriam altos na falta da mesma”.
- “Sem alimentação adequada não somos nada”.
- “Sem ela não poderia estar aqui pois não tenho como me sustentar na Universidade”.
- “Sem ela não poderia permanecer no campus e dar prosseguimento aos meus estudos”.
- “Sem ela, eu não teria como me manter nesta Universidade, por isso ela é de extrema necessidade”.
- “Sim, visto que muitos alunos não têm possibilidade de arcar com mais esta despesa no âmbito da Universidade como, por exemplo, xerox que, no momento, é um absurdo. A bolsa de alimentação é um grande auxílio nas despesas”.
- “Somado ao alojamento, é o principal fator que me possibilita estudar na Universidade pois sem eles não teria condições financeiras para tal”.
- “Sou carente, meu pai é lavrador, minha mãe dona de casa, estando assim passando dificuldades financeiras. Todas as coisas que foram perguntadas são de extrema importância para nossa vida, mas elas podem ser melhoradas se tiverem mais exigências, pois muitos serviços são feitos pela metade. Obs.: Sem a bolsa de alimentação e demais não teria como eu estudar, pois teria que ir trabalhar e fazer parte do quadro de leigos¹, trazendo atraso para o Brasil”.
- “Subsistência”.

- “Suma importância, pois sem ela grande parte dos acadêmicos passaria maiores dificuldades financeiras”.
- “Super importante porque não teria dinheiro pra fica pagando a comida e não teria tempo para preparar o almoço e ir à aula”.
- “Supre minhas necessidades por completo”.
- “Tem fundamental importância pois não tenho condições de pagar pela comida”. “Tem me ajudado muito”.
- “Uma necessidade, mas para o meu desempenho se tomar melhor, um pouco de frutas pela manhã e mais saladas nas refeições proporcionariam uma melhor qualidade na alimentação, satisfação dos alunos e bom humor nos alojamentos”.
- “Vejo com bons olhos pois sem a bolsa não poderia me manter na Universidade”. “Vejo como essencial, pois sem a bolsa de alimentação minha permanência nesta instituição estaria prejudicada por não possuir condições financeiras para minha manutenção”.
- “Vejo como indispensável porque sem ela o meu desenvolvimento seria bem mais difícil devido à minha carência econômica”.
- “Vejo muita importância no sentido de ajudar a me alimentar, pois eu dependo dela para ficar no campus. Ela ajuda e muito”.

B) DESEMPENHO ACADÊMICO

- “Torna melhor o meu desenvolvimento acadêmico, pois não teria condições de me sustentar e de permanecer na Universidade”.
- “A bolsa de alimentação é de extrema importância para o desenvolvimento acadêmico do aluno pois é uma preocupação a menos que ele tem durante o período. Também se reflete na vida profissional pois o mesmo tem que estagiar, juntando alguma coisa que serviria para sua vida profissional”.
- “A bolsa de alimentação é muito importante para o meu desempenho acadêmico pois ainda dependo financeiramente dos meus pais e o dinheiro que eu gastaria comprando tíquetes-alimentação, eu posso destinar ao meu maior bem estar, o que influenciará diretamente no meu desempenho acadêmico”.
- “A bolsa de alimentação é muito importante porque o estudante adquire conhecimento e tem um relacionamento amplo com funcionários, professores e alunos e facilita o convívio no campus através das atividades que ela proporciona dando um amadurecimento aos estudantes que aqui vivem”.

- “A bolsa de alimentação é necessária para o meu desempenho acadêmico, pois sem ela não teria como me manter nesta Universidade, logo não haveria desempenho acadêmico”.
- “A bolsa de alimentação, assim como os vários instrumentos de formação de um estudante cidadão, tem a sua importância na medida em que estes sejam freqüentemente avaliados para que se tomem um instrumento de desenvolvimento acadêmico. Na medida em que os quesitos citados anteriormente sejam aperfeiçoados com a premissa de que o estudante deve ser tratado como investimento e não como despesa, os instrumentos tem grande importância no fortalecimento do desempenho acadêmico. Alimentação é básica para o fortalecimento do desempenho acadêmico e as bolsas de alimentação tem papel fundamental para os alunos de baixa renda conseguir desempenho nas matérias, pois sem o alimento o homem não consegue fazer nada”. “A bolsa é de grande valia e ajuda para mim e acredito que para os outros bolsistas, pois as atividades que desempenhamos na Universidade, de certa forma, consome nossas energias durante o dia e a bolsa nos alivia no sentido de despreocupação com a alimentação e nos dá sustentação energética para continuarmos com nossas atividades normais”.
- “A bolsa é muito importante para o meu desempenho acadêmico porque sem ela não poderia fazer todas as refeições no bandejão e com o dinheiro que gastaria com tíquetes-alimentação posso tirar xerox de material para estudar e gastar com despesas pessoais”.
- -A bolsa pra mim é essencial para meu desempenho acadêmico, pois ela possibilita dar continuidade aos estudos e maiores investimentos nos mesmos, além de ser de grande ajuda aos meus pais”.
- “A partir de uma boa alimentação torna-se possível estudar melhor, com fome não dá para estudar!”.
- “A pergunta lançada não foi clara pois observei 2 (dois) significados. Quanto à comida, nem sempre está apreciável. Quanto ao desempenho acadêmico sempre será positivo ao meu currículo”.
- “Acredito que a bolsa de alimentação ajuda a melhorara o desempenho acadêmico dos alunos”.

- “Através desta, tenho a oportunidade de não estar passando necessidade, já que realmente não tenho condições para me manter e, sendo assim, me ajuda bastante para o meu desempenho acadêmico”.
- “Com a bolsa de alimentação, meu desempenho acadêmico é muito melhor pois há uma maior dedicação ao estágio que me ajudou a consegui-la e à própria Universidade, já que tenho acesso às refeições básicas que são extremamente importantes para o desenvolvimento intelectual”.
- “Com a bolsa, possibilitou manter-me financeiramente e, consequentemente, poder ter maior desempenho acadêmico”.
- “Como a fonte do desempenho, pois sem a bolsa comeria menos e não teria um bom desempenho”.
- “Como algo fundamental pois é esta que nos fortalece para suportarmos o ritmo acadêmico”.
- “Considero de extrema importância, pois facilita nossa permanência no campus, disponibilizando maior tempo livre para estudos e atividades de pesquisa, o que faz aumentar meu desempenho acadêmico”.
- “De extrema importância, pois serve como auxílio para que o aluno de adapte e se concentre nos estudos, oferecendo uma certa segurança para quem realmente necessita, embora deveria ser estendida a todos”.
- “De fundamental importância, já que ela é dedicada para alunos carentes e isso traz um melhor desempenho acadêmico”.
- “É a base de sustentação para o meu desempenho acadêmico”.
- “É de essencial importância pois grande parte dos alunos não tem condições de pagar alimentação e sem a qual não teríamos condições de continuar nos estudos”.
- “é essencial para as pessoas de baixa renda como eu, sem a qual não teria condições de permanecer aqui, tendo em vista que a alimentação não é a única despesa que se tem. A bolsa atende aos requisitos de alimentação dando condições para um bom desempenho”.
- “É fundamental. Sem ela ficaria muito difícil estudar”.
- “É importante, uma vez que garante uma despesa a menos, ajudando o bolsista a se tranquilizar, caso não tenha condições de trabalhar, melhorando assim seu desempenho acadêmico”.
- “É muito importante para o meu desempenho”.

- “É muito importante pois me dá bases fisiológicas para eu continuar minha jornada de estudos. Obrigado”.
- “É um incentivo ao estudo e ao estágio praticado para receber a bolsa. Rende bons resultados”.
- “É um projeto da Universidade bem executado, já que nos dá mais facilidades para nosso desempenho nos estudos”.
- “Em relação à alimentação, apesar da precariedade, me ajuda bastante no ponto em que se tem maior tempo para estudar e também financeiramente. Em relação ao estágio, enriquece bastante o meu currículo”.
- “Importantíssimo, pois sem ela muitas pessoas que não tem boas condições financeiras não teriam um bom rendimento em suas atividades”.
- “Muito grande, pois trabalhar e estudar com fome derruba e muito o desempenho”.
“Muito importante para uma boa qualidade do desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos”.
- “Muito importante, pois nos facilita muito no dia-a-dia financeiramente. Além disso, nos dá a oportunidade de estagiar e ter ótimos orientadores e enriquecer o currículo. Enfim, é de alta relevância para a formação acadêmica de cada estudante”.
- “No meu ponto de vista, a bolsa alimentação proporciona maior integração professor/aluno que, consequentemente, leva a um melhor desempenho nas matérias”.
- “Os estudantes de menores condições financeiras beneficiados com essa bolsa só tem a agradecer. No meu caso, em particular, essa bolsa é de grande importância, pois sem ela, com certeza, estaria passando por dificuldades, fato este de suma importância no meu desempenho acadêmico”.
- “Para o meu desempenho, vejo a bolsa como uma ajuda não só financeira mas também em adiantar as minhas atividades acadêmicas”.
- “Para se ter um bom desempenho acadêmico é necessário uma série de fatores dentre os quais um deles é estar bem alimentado para suportar o ritmo acadêmico de aulas”.
- “Para ter um bom desempenho em qualquer atividade, é preciso alimentação adequada e o R.U. nos fornece uma boa alimentação. Todos precisam se alimentar adequadamente e, sem a bolsa de alimentação, isso não seria possível”.
- “Por ser um sistema rápido, o desempenho acadêmico agradece, mas quanto à higiene e ao cardápio do Restaurante Universitário, não dão condições de que se passe o dia todo indo às aulas ou estudando”.

- “Primordial para o bom desempenho nas disciplinas. Por causa dela podemos estudar mais tranqüilos sem se preocupar com a alimentação”.
- “Toma-se necessário no meu desempenho acadêmico. A alimentação é a base de tudo.”
- “Um grande incentivo para o meu desempenho”.
- “Vejo como algo de suma importância para minha graduação, pois com a bolsa realizo minhas refeições com tranqüilidade e se eu tivesse que pagar apertaria muito”.
- “Visto que as condições financeiras às vezes carecem um pouco, esta bolsa de alimentação vem a ajudar muito, pois é um gasto a menos para o sustento aqui na Universidade. Isso ajuda o desempenho acadêmico pois se estuda bem melhor sabendo que você está sendo valorizado em alguma coisa”.

C) SENSO DE RESPONSABILIDADE

- “A bolsa de alimentação me permite menos despesas para minha mãe, já que ela desembolsa todo dia R\$ 5,00 para minha passagem para a UFRRJ. Sendo assim, a bolsa é fator importante na minha formação acadêmica porque sem ela haveria dias em que eu não teria nem o dinheiro da passagem”.
- “A bolsa de alimentação nos dá a garantia de se ter regularmente as três refeições básicas diárias necessárias e assim toma nossa inteira preocupação na Universidade voltada para nossas atividades acadêmicas, refletindo em nosso desempenho”.
- “A bolsa de alimentação pode ajudar de maneira econômica a minha permanência nesta Universidade e, consequentemente, auxilia no meu desempenho acadêmico de maneira que, além de aprender no estágio, ainda posso me preocupar com a questão financeira da alimentação, podendo dar um uso de fim educacional ao dinheiro que gastaria para alimentação”.
- “Abolsa é de caráter primordial, pois sem esta ajuda haveria uma grande dificuldade com pai aposentado. Também um incentivo para realização do meu estágio”.
- “A bolsa é de extrema importância pois, dessa maneira, os meus gastos são diminuídos durante o curso e posso, com este dinheiro que sobra, tirar xerox e adquirir livros que não se encontram disponíveis na biblioteca”.
- “bolsa é um artifício que o aluno tem a seu favor devido a não se preocupar em adquirir recursos para se alimentar. Para mim foi de imensa valia devido às necessidades passadas pela minha família”.

- “A bolsa em questão é muito importante pois, no meu caso, posso me dedicar com mais afinco aos deveres acadêmicos sem ter que despender tempo para arrecadar fundos para manutenção da alimentação”.
- “A bolsa me ajuda bastante no intuito de não ter que ficar preocupado com a alimentação. A bolsa é um problema resolvido, menos um problema para resolver. A bolsa é uma solução muito importante no meu ponto de analisar”.
- importância dela é para que eu não tenha necessidade de trabalhar, visto que o meu curso é integral e sem ela eu não podia me manter aqui na Rural, visto que o tempo pra estudar também iria se limitar e o desempenho com certeza iria baixar”.
- “A importância é que nos dá uma ajuda não só de custo, como também nos motiva nos nossos estudos dentro da Universidade”.
- “A segurança alimentar é primordial para a concentração e melhor desempenho nos estudos. Basta lembrar que a maioria ou totalidade dos bolsistas também são estagiários, o que aumenta ainda mais sua ocupação. E o principal, que todos os contemplados realmente necessitam disto para manter-se no campus, pois de outra forma teriam que arranjar alternativas. Obs.: parabenizo este setor da Universidade pelo trabalho humanitário que presta aos discentes”.
- “Através da bolsa de alimentação, pude ter a oportunidade de fazer um estágio em minha área, aprendendo mais sobre meu curso, principalmente na parte administrativa”.
- “Através da bolsa, não necessito realizar nenhum trabalho remunerado para arcar com alimentação, ganhando mais tempo para estudar”.
- “Através dessa bolsa de alimentação realizo estágio onde tenho a possibilidade de aprimorar meus conhecimentos”.
- “Com o dinheiro de alimentação que não preciso gastar, posso tirar xerox e coisas afins”.
- “Com toda certeza é de uma importância muito grande, visto que nos possibilita uma economia de dinheiro, dinheiro este que economizado na alimentação pode ser empregado em materiais ligados ao estudo, interferindo assim positivamente no nosso aprendizado, principalmente a quem tem uma renda familiar baixa”.
- “Como um estímulo, já que o Restaurante Universitário conta com a atuação de profissionais da área de nutrição, gerando cardápios que fortalecem o estudante e dão disposição para enfrentar o dia-a-dia da graduação”.

- “Como um meio eficiente e indispensável para continuar estudando”.
- “De grande importância, pois além de não se preocupar como fazer para se alimentar (monetariamente) , as atividades junto ao orientador nos permitem conhecer coisas aquém do currículo”.
- “De suma importância, tendo em vista o quadro social vigente – Falta de uma renda familiar decente – uma bolsa de alimentação, mesmo sendo um mínimo, se maximiza ao evitar que o estudante tenha que buscar outros meios de renda a mais, o que poderia atrapalhar sua vida acadêmica, pois aí iria somar-se às disciplinas e um estágio. É lógico que diminuiria também o tempo de descanso (artigo XXIV da Declaração Universal dos Direitos Humanos) . Há de se pensar noutras formas de se distribuir mais bolsas não só de alimentação, mas também outras que propiciem uma renda aos estudantes e que não fossem meramente baseadas no índice de aproveitamento acadêmico (IA) , que não reflete verdadeiramente a vocação para pesquisa e trabalho que fazem a base firme de uma sociedade ou instituição (Artigos XXIII, XXV e XXIX da Declaração Universal dos Direitos Humanos) ”.
- “É de importância mister na minha estadia na Universidade pois, se não tivesse a bolsa, teria dificuldades para poder sustentar-me. Além disso, possibilita-me a introdução no trabalho acadêmico de pesquisa científica”.
- “É deveras importante pois é um dos fatores que possibilita ao bolsista não fazer bico em trabalhos fora da UFRRJ para se manter. Além do que, estimula a iniciação pesquisa”.
- “É importante para incentivar alunos que necessitam morar na Universidade, fazendo com que se preocupem mais com suas atividades acadêmicas”.
- “É importante pois a bolsa é um incentivo para eu continuar estudando e querendo sempre boas notas”.
- “E importante, pois é uma preocupação e uma despesa a menos”.
- “É muito importante financeiramente, pois no meu caso, se eu pagasse o valor da cartela, pesaria muito no meu orçamento familiar, pois pago passagem de ônibus e ainda photocópias que são muito caras e com isso pediria cartelas emprestadas, como já fiz muito, pois não tinha dinheiro pra comprar quando acabava. Além do financeiro, permite-me um melhor aproveitamento na Universidade, devido ao estágio em que pretendo atuar”.

- “É uma preocupação a menos em meio a tantas dificuldades que enfrento, devido ao horário integral que possibilita conciliar estudos e trabalho”.
- “É uma preocupação a menos que tenho para a minha manutenção no campus, haja visto que não trabalho”.
- “Eu vejo a bolsa de alimentação como sendo uma ajuda econômica onde eu me apoio para não sucumbir perante os obstáculos econômicos existentes na Universidade”. “Financeiramente, é de grande importância pois assim posso dar continuidade ao curso. Não havendo esta possibilidade, ficaria inviável pois já possuo gastos de locomoção e xerox que ficam pesados no orçamento, já que além disso dependo de meus pais”.
- “Integra o aluno às atividades como também mantém o mínimo de sobrevivência no campus”.
- “Muito Bom, sem a bolsa de alimentação não conseguiria proceder meus estudos aqui na Rural”.
- “Muito importante porque é uma maneira de incentivo àqueles que precisam, tendo uma preocupação a menos com gastos na Universidade, além da comodidade de não ter que comprar tíquetes”.
- “Muito importante, pois ameniza as despesas no campus, já que sou de outro estado (MG) ”.
- “Muito importante, Pois com ela o custo de vida fica bem reduzido e o desempenho no estudo fica bom, sem a preocupação com os gastos”.
- “Muito importante, pois nos motiva a desempenhar estágios e o mais importante é uma ajuda a mais nas despesas”.
- “Não só para o meu desempenho, mas para as demais pessoas é muito importante”.
- “Necessariamente uma condição tanto para mim quanto para muitos estudantes no sentido de concluir os estudos e almejar condições dignas de vida presente e futura, tanto para mim como indiretamente para sociedade. Sou muito grata a UFRRJ por me conceder tal bolsa sem a qual se tomaria impraticável me graduar”.
- “Nos possibilita o contato com o mundo prático e possibilita a troca de mão-de-obra pela alimentação. Favorece o desempenho acadêmico na medida que nos despreocupamos com outra forma alternativa de conseguir a alimentação”.
- “Primeiramente, é através dela que consigo me alimentar, pois os gastos são grandes. Também é uma chance para, no meu caso, ampliar meus conhecimentos na minha área profissional, podendo ter um maior contato com os professores”.

- “Sem ela ficaria mais difícil a administração do pouco dinheiro para compra de material de estudo”.
- “Traz-me mais senso de responsabilidade. É que eu trabalho no meu estágio. Através da bolsa, eu vejo os frutos deste estágio”.
- “Uma preocupação a menos para o estudante que já tem tantos problemas”.
- “Vejo como algo muito importante, pois é uma preocupação a menos que temos e é muito importante porque muitas vezes não se pode comprar os tíquetes e com a bolsa não precisa se preocupar com a alimentação”.
- “Vejo como uma grande oportunidade e encaro esta com responsabilidade e gratidão. É de vital importância para o meu desempenho acadêmico”.
- “Importante, pois não tenho que ficar preocupado com questões econômicas adversas que poderia passar”.

6 - DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A partir das últimas décadas, verifica-se o aumento do ingresso, nas Instituições Federais de Ensino Superior, de estudantes oriundos de famílias com menor poder aquisitivo. Frente à diversidade sócio-econômica e cultural destes alunos e às possíveis dificuldades encontradas para a sua permanência nas universidades, apresenta-se como um desafio para as administrações universitárias a implementação de programas assistenciais, pela evidência de que contribuem para o acesso e a manutenção dos estudantes nessas instituições.

Nesse sentido, esta pesquisa busca compreender como vêm se expressando os programas assistenciais aos estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e contribuir para a reflexão dos profissionais que atuam junto a estes programas sobre a importância dos serviços. Além disso, pretende detectar a relação destes programas com a formação profissional dos estudantes de graduação.

A assistência universitária é aqui analisada em articulação direta com a formação acadêmica a que têm acesso os estudantes de graduação. Isto porque, na realidade da UFRuralRJ, a concessão de bolsas tem como contrapartida o desenvolvimento de atividades acadêmicas, sob orientação de um professor. O objetivo institucional é entendido como uma forma de evitar a adoção de propostas assistencialistas e discriminatórias do aluno bolsista.

Entendemos que não basta somente viabilizar o acesso do estudante carente à Universidade. Torna-se primordial a realização de ações que possibilitem a permanência deste aluno na Instituição e, principalmente, como será esta manutenção e o tipo de formação profissional, visando a qualificação e a inserção ao mercado de trabalho. Na Rural, o fato de receber a bolsa de alimentação e, por isso, estar isento do pagamento das refeições, é uma etapa que não se esgota em si mesma, na medida em que existem outras despesas relacionadas à manutenção do aluno na Universidade. Com isso, aqueles alunos que não possuem condições financeiras para arcar com esses custos tendem, por um lado, a prolongar o seu tempo de permanência na Universidade e, por outro, a abandonar o curso.

A presente pesquisa envolveu todos os alunos bolsistas do Decanato de Assuntos Estudantis. Dos 450 estudantes que receberam o questionário, 242 responderam dezenove perguntas fechadas sobre os serviços da Universidade Rural e uma pergunta aberta sobre a importância da bolsa de alimentação para o desempenho acadêmico.

Em média, para o conjunto dos entrevistados, são regulares os programas de Moradia Estudantil, de Alimentação Estudantil, o Atendimento no Restaurante Universitário, a Higiene no Restaurante Universitário, o Cardápio e Qualidade dos Alimentos, o Serviço de Higiene e Limpeza, a Integração nos Alojamentos, o Serviço de Recepção aos Calouros, a Biblioteca Central, a Sala de Estudos, o Acesso à Informática e os Eventos de Confraternização.

Os entrevistados também consideram, em média, ruins os Serviços no Ambulatório, o Serviço de Atividades de Esporte e Lazer, as Atividades de Esporte e Lazer Praticadas, o Serviço de Atividades Artístico-Culturais, a Atividades Artístico-Culturais Praticadas e o Serviço de Vigilância no *Campus*.

A média de todas as perguntas se concentra em torno de 5, o que nos dá a informação de que, na média, os serviços oferecidos pela UFRuralRJ são avaliados pelos bolsistas como regulares. A variância das perguntas oscila entre 4,58 e 8,52, sendo a menor variância a associada à primeira pergunta (Programa de Moradia Estudantil) e a maior variância associada à questão 15 (Recepção aos Calouros). Assim, as opiniões acerca da moradia estudantil variam menos entre os entrevistados do que em relação recepção aos calouros, onde houve alto grau de dispersão das entrevistas.

A análise de correlação entre todas as perguntas é extremamente elevada, variando entre 0,96 e 0,99 - o que demonstra a consistência interna entre todas as perguntas, ou seja, as respostas às questões guardam uma estreita relação entre si.

As respostas dadas pelos estudantes à questão aberta – “*Como você vê a importância da bolsa de alimentação para o seu desempenho acadêmico?*” – mostram com clareza a importância que representa para eles a manutenção do programa de bolsa de alimentação pela Universidade. Quase todos os entrevistados utilizaram como palavras-chave ser “Importante e necessário”; um grande número explicita a importância no “Desempenho acadêmico”; alguns, ainda, falam no reflexo inclusive na formação pessoal, ao considerarem o desenvolvimento do “Senso de responsabilidade”. Assim, percebe-se claramente o que representa para os estudantes de graduação contemplados pelo Programa de Bolsa de Alimentação da Universidade Rural: este benefício mostra reflexo significativo no bem-estar e no desempenho acadêmico dos estudantes. Esta constatação mostra que o estabelecimento do Programa é uma ação administrativa vista, conforme definição de Kwasnicka (1995), como um processo integrativo da atividade organizacional que permeia a vida diária dos estudantes contemplados. O autor considera que o conceito mais importante para o termo

Administração é aquele em que ele é visto como um processo integrativo fundamental buscando a obtenção de resultados específicos.

Estes resultados, junto ao alunado, incluem a contribuição no sentido de aumento do *senso de responsabilidade*, conforme mostram os depoimentos colhidos, a exemplo de: “A bolsa de alimentação pode ajudar de maneira econômica a minha permanência nesta Universidade e, consequentemente, auxilia no meu desempenho acadêmico de maneira que, além de aprender no estágio, ainda posso me despreocupar com a questão financeira na alimentação, podendo dar um uso de fim educacional ao dinheiro que gastaria na alimentação”. Em outro depoimento, “A segurança alimentar é primordial para a concentração e melhor desempenho nos estudos. Basta lembrar que a maioria ou totalidade dos bolsistas também são estagiários, o que aumenta ainda mais sua ocupação. E o principal, que todos os contemplados realmente necessitam disto para manter-se no campus, pois de outra forma teriam que arranjar alternativas.” Considerando ainda as respostas à questão aberta, encontramos em Chiavenatto (1999) a afirmação de que “em cada organização, o administrador soluciona problemas, dimensiona recursos, planeja sua aplicação, desenvolve estratégias, efetua diagnósticos de situação exclusiva daquela organização, a exemplo do seguinte depoimento: “Necessariamente uma condição tanto para mim quanto por muitos estudantes no sentido de concluir os estudos e almejar condições dignas de vida presente e futura, tanto para mim como indiretamente para a sociedade. Sou muito grata à UFRuralRJ por me conceder tal bolsa, sem a qual tornaria impraticável me graduar”.

Alguns depoimentos mostram as consequências do Planejamento por Objetivos, em consonância com Tristão (1978), ao afirmar que “objetivo é o que desejamos atingir, ou seja, as metas a serem alcançadas. Ele é o guia para a ação administrativa. Assim sendo, é necessário que seja entendido de maneira idêntica pelos que o estabeleceram e pelos que vão executá-lo. Por isso, deve ser preciso quanto à meta, localizando-a no tempo, no espaço e, sempre que possível, quantitativamente”. Nessa linha, observamos uma identidade com o seguinte depoimento: “A bolsa de alimentação é de extrema importância para o desenvolvimento acadêmico do aluno, pois é uma preocupação a menos que ele tem durante o período. Também se reflete na vida profissional, pois o mesmo tem que estagiar, juntando alguma coisa que serviria para sua vida profissional”. Mantém, ainda, relação com a resposta: “A bolsa de alimentação, assim com os vários instrumentos de formação de um estudante cidadão, tem a sua importância na medida em que estes sejam frequentemente avaliados para que se tomem um instrumento de desenvolvimento acadêmico”. Na medida

em que os quesitos citados anteriormente sejam aperfeiçoados com a premissa de que o estudante deve ser tratado como investimento e não como despesa, os instrumentos têm grande importância no fortalecimento do desempenho acadêmico. Entende Albrecht (1992, p.21-55) que a administração de serviços como um enfoque organizacional global que faz da qualidade do serviço, tal como sentida pelo cliente, a principal força motriz do funcionamento da empresa. “A filosofia da administração de serviços sugere que todos têm papel a desempenhar no esforço de garantir que as coisas funcionem bem para o cliente. Certamente, qualquer pessoa que esteja em contato direto com o cliente deve sentir-se responsável por ver as coisas do ponto de vista do cliente e fazer o que seja possível para satisfazer suas necessidades. Mas também é preciso que todos os demais tenham o cliente no fundo de sua mente. Surgindo a filosofia de administração de serviços, toda a organização deve atuar como um grande departamento de atendimento ao cliente”. Esse conceito corresponde a depoimentos dos bolsistas, a exemplo de: “Alimentação é básica para o fortalecimento do desempenho acadêmico e as bolsas de alimentação têm papel fundamental para os alunos de baixa renda conseguir desempenho nas matérias, pois sem o alimento o homem não consegue fazer nada”.

A motivação, segundo Megginson (1986), atua como indução de uma pessoa ou grupo, cada qual com suas próprias necessidades e personalidades distintas para trabalhar a fim de realizar os objetivos da organização, ao mesmo tempo em que realizam os seus objetivos pessoais. Tal conceito relaciona-se com os seguintes depoimentos: “Eu vejo como grande incentivo porque, além de motivar o aluno ao estágio, o mantém dentro da Universidade com um custo muito baixo, facilitando e muito quem não tem condição de se manter, mas quem tem vontade de estudar”. Observa-se a motivação por participar do programa pelo que afirma o aluno: “Com a bolsa de alimentação, meu desempenho acadêmico é muito melhor, pois há uma maior dedicação ao estágio que me ajudou a consegui-la e a própria Universidade, já que tenho acesso às refeições básicas que são extremamente importantes para o desenvolvimento intelectual”. Entendemos que também está na mesma vertente este depoimento: “Visto que as condições financeiras às vezes carecem um pouco, esta bolsa de alimentação vem a ajudar muito, pois é um gasto a menos para o sustento aqui na Universidade. Isso ajuda o desempenho acadêmico pois se estuda bem melhor sabendo que você está sendo valorizado em alguma coisa”.

Assim, a pesquisa mostrou que o Programa de Bolsa de Alimentação da Universidade Rural é uma ação administrativa que apresenta reflexo significativo no bem-estar e no desempenho acadêmico dos estudantes contemplados.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACKOFF, Russel L. *Planejamento empresarial*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1981. 114 p
- ALBRECHT, Karl. *Revolução nos serviços*. São Paulo: Pioneira, 1992. 254 p. BATEMAN, Thomas S; SNELL, Seatt A. *Administração: construindo vantagem competitiva*. São Paulo: Atlas, 1998. 539 p.
- BERGAMINI, Cecilia. Revisão crítica dos conceitos tradicionais de motivação e levantamento de um perfil motivacional brasileiro. Tese (doutorado) São Paulo: Universidade de São Paulo, 1983.
- CHIAVENATTO, Idalberto, *Teoria geral da administração*. São Paulo: McGraw-Hill, 1999. v.1.
- CORRÊA, Rossi Augusto Alves, *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro: v. 27, n.1, p. 11, jan/mar., 1993.
- FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA MENDES PIMENTEL. *Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFMG: Relatório*. Belo Horizonte: FUMP, 1997. 109 p.
- GAMA FILHO, P. C; CARVALHO, H. M. *Os novos compromissos da gestão universitária*, Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1998. 273 p.
- GEERTZ, Cliford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zaahar, 1987.
- JUNG, Carl. Tipos psicológicos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- KWASNICKA, Eunice Laçava. *Introdução à administração*. São Paulo: Atlas, 1995.
- LAPPONI, Juan Carlo. Estatística usando Excel, Lapponi Treinamento e Editora LDTA, SP 2000, 1^a ed. 450 p.
- MAXIMINIANO, Antônio César Amaral. *Introdução à administração*. São Paulo: Atlas, 2000. 546 p.
- MEGGINSON, Leon C. *Administração: conceitos e aplicações*. São Paulo: Harbra, 1986. 543 p.
- REVISTA RUMOS. Seropédica, UFRRJ, v. n. 1999.
- RIBEIRO, Nelson de Figueiredo. *Administração acadêmica universitária: a teoria, o método*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977. 248 p.
- SANDRONI, Paulo. *Dicionário de administração e finanças*. São Paulo: Best Seller, 2000. 577 p,

- TACHIZAWA, T; ANDRADE, Rui Otávio Berrades de. *Gestão de instituições de ensino*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. 280 p.
- TÉBOUL, James. *A era dos serviços. Uma nova abordagem de gerenciamento*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. 312 p.
- THOMAS, Charles E. ST. *A prática do planejamento empresarial*. São Paulo: McGraw-Hill, 1976. 106 p
- TRISTÃO, Gilberto. *Planejamento – enfoque tridimensional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978. 78 p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, Decanato de Ensino de Graduação. *Catálogo de Graduação*. Seropédica: Imprensa Universitária, 2000. 310 p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. *Estatuto e regimento Geral*. Seropédica: Imprensa Universitária, 1975.
- VERGARA, S. Constant. *Gestão de pessoas*. São Paulo: Atlas, 1999. 105 p.

ANEXOS

ANEXO I

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

DELIBERAÇÃO N° 51, DE 22 DE ABRIL DE 1981.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, tendo em vista a decisão tomada em sua reunião de 22/04/81, e de conformidade com o disposto na alínea "f" do art. 89 do Regimento Geral,

RESOLVE

1. Aprovar o "Regimento da Reitoria e dos órgãos Subordinados" desta Universidade.

2. Revogar as disposições em contrário



Fausto Aita Gai
Presidente

II - através da Seção de Treinamento e Aperfeiçoamento:

- a) pesquisar sobre as necessidades de treinamento e aperfeiçoamento do pessoal;
- b) manter entrosamento com instituições especializadas na formação de mão-de-obra, com o objetivo do aprimoramento do pessoal da Universidade, bem como a concessão de bolsas de estudos para treinamento e especialização;
- c) planejar e executar programas destinados à implantação de um sistema de treinamento para o Pessoal necessário às atividades da Universidade;
- d) articular-se, no que lhe é específico, com o Setor competente do Órgão Central de Pessoal, dele recebendo instruções.

Do Decanato de Assuntos Estudantis

Art. 65 - Ao Decanato de Assuntos Estudantis compete:

- I - orientar e assegurar o bem-estar físico, psíquico e social do aluno, no âmbito da Universidade;
- II - manter, coordenar e supervisionar as atividades
- III - de apoio residencial, alimentar, médico e social, proporcionado ao aluno através dos setores respectivos;
- IV - promover a concessão de bolsas de estudo;
- V - assistir à organização das entidades estudantis;
- VI - providenciar a representação estudantil nos órgãos colegiados da Universidade;
- VII - desempenhar outras atividades que lhe sejam pertinentes.

Art. 66 - Integram o Decanato de Assuntos Estudantis (DAE)

:

- I - Secretaria Administrativa;
- II - Assessoria Técnica;
- III - Divisão de Assistência Alimentar e Residência (DIAAR)
- IV - Divisão de Saúde (DISAU) ;
- V - Divisão de Assistência Social (DIASO) .

Art. 67 - A Secretaria Administrativa compete:

- I - organizar, coordenar, orientar e fiscalizar os trabalhos do Decanato;
- II - receber, distribuir e controlar a correspondência oficial enviada ao Decanato;
- III - transmitir ou expedir recomendações e ordens recebidas da administração superior;
- IV - informar processos e apresentar sugestões que versem sobre assuntos de interesse do Decanato ou da Universidade;
- V - organizar escala de férias dos servidores do Decanato e encaminhá-las ao Departamento Pessoal;
- VI - encaminhar a frequência dos servidores do Decanato;
- VII - propor a antecipação do período normal de trabalho de servidores lotados no Decanato;
- VIII - encaminhar pedidos de licença ou de outra natureza;
- IX - exercer outros encargos que lhe sejam cometidos no âmbito de sua competência.

Art. 68 - À Assessoria Técnica compete assessorar o Decano nas atividades de planejamento, execução e controle de assuntos pertinentes à área do Decanato.

§ 1º - A Assessoria de que trata o presente será constituída por três ou mais docentes ou técnicos possuidores de conhecimentos relacionados com as atividades do Decanato, nomeados pelo Reitor.

§ 2º - A Divisão de Assistência Alimentar e Residência constituir-se-á de:

- a) Setor de Residência Estudantil (SERE) ;
- b) Setor de Alimentação (SEAL)

§ 3º - A Divisão de Saúde constituir-se-á de:

- a) Setor Médico (SEME) ;
- b) Setor Odontológico (SEOD) ;
- c) Setor de Apoio Clínico (SEAC)

§ 4º - A Divisão de Assistência Social constituir-se-á de:

- a) Setor de Integração Estudantil (SEIE) ;
- b) Setor de Atividades Extracurriculares (SEAE) .

Art. 69 - À Divisão de Assistência Alimentar e Residência compete:

I - através do Setor de Residência Estudantil (SERE) :

- a) orientar, coordenar e manter em funcionamento os alojamentos da Casa do Estudante, adotando as medidas indispensáveis à conservação das instalações, ao asseio e à higiene;

- b) divulgar a listagem de distribuição dos alunos por apartamento, exercendo fiscalização de modo a se evitar trocas, mudanças ou presença de elementos estranhos, sem a prévia autorização superior;
- c) manter nos alojamentos a ordem disciplinar, bem como comunicar à autoridade superior toda e qualquer irregularidade relativa à disciplina e à integridade das instalações;
- d) registrar os hóspedes não pertencentes ao corpo discente, tais como estagiários e congressistas, através da autorização do Órgão competente;
- e) registrar a entrada de hóspedes nos alojamentos após as 23 horas;
- f) coibir o funcionamento de jogos e outras recreações após as 23 horas, nas áreas comuns ou próprias para esse fim;
- g) fazer respeitar o silêncio após as 22 horas;
- h) promover medidas de resarcimento de prejuízos ocasionados por alunos, em dependências da Casa do Estudante;
- i) providenciar a apuração de. fatos disciplinares e propor as penalidades cabíveis junto à direção da DIAAR;
- j) tomar as medidas necessárias ao funcionamento regular das organizações estudantis sediadas nas dependências da Casa do Estudante;
- k) acompanhar e estimular os iniciados na vida universitária, nos seus primeiros contatos com a Instituição, segundo orientação da DIASO;
- l) estimular, entre os estudantes, conforme instruções da DIASO, a formação do espírito universitário,. fazendo-os sentir que os corpos docente e discente constituem um todo;

m) divulgar atos das autoridades superiores para melhor esclarecimento, ao corno discente, de assuntos do seu interesse.

II - através do Setor de Alimentação (SEAL) :

- a) controlar o funcionamento do Restaurante Universitário, mantendo a ordem, a disciplina, o asseio e a higiene indispensáveis;
- b) preparar ou fiscalizar, por intermédio de Comissão Permanente, a confecção do cardápio, de maneira a que sejam atendidas as condições de valor nutritivo e higiene exigidos em estabelecimentos de uso coletivo;
- c) fiscalizar a cobrança das refeições, de acordo com as tabelas estabelecidas;
- d) controlar a entrada dos usuários e receber ou fiscalizar o movimento de "tickets" dos bolsistas;
- e) comunicar ao Decanato todo e qualquer ato de indisciplina que ocorra nos recintos do Restaurante Universitário;
- f) fazer o levantamento diário do número de comensais e confeccionar quadro demonstrativo mensal;
- g) assegurar condições de pleno funcionamento das instalações e equipamentos.

Art. 70 - À Divisão de Saúde compete:

I - através do Setor Médico (SEME) :

- a) proporcionar assistência médica de emergência aos estudante, realizando os exames necessários e aplicando os métodos adequados de terapêutica

clínica;

- b) encaminhar o paciente à instituição médica mais recomendável, sempre que o tipo de atendimento fugir sua alçada;
- c) divulgar entre os componentes da comunidade universitária, conhecimentos relacionados com a transmissão e prevenção de doenças.

II - através do Setor Odontológico (SEOD) :

- a) atender a problemas buco-maxilo faciais de emergência, efetuando o tipo de tratamento mais conveniente em cada;
- b) encaminhar a serviços próprios, os pacientes que não se enquadram nos esquemas de abordagem imediata;
- c) realizar programas de educação preventiva relacionada com problemas dentários.

III - através do Setor de Apoio Clínico (SAC) :

- a) assegurar complementação ao diagnóstico clínico, por meio de exames auxiliares, tais como o radiológico, o laboratorial e outros;
- b) proceder a levantamentos sanitários de interesse da comunidade, objetivando a detecção de possíveis focos de doenças transmissíveis.

Art. 71 - À Divisão de Assistência Social, compete:

I - através do Setor de integração Estudantil (SEIE) :

- a) contribuir para a obtenção de facilidades de ordem

- financeira, especialmente as que visem ao aprimoramento e ao maior rendimento escolar;
- b) divulgar documentação pertinente à obtenção de bolsas, bem como selecionar e julgar os pedidos respectivos;
 - c) distribuir os bolsistas selecionados pelas Unidades Universitárias, Órgãos Suplementares e Órgãos Auxiliares;
 - d) encaminhar ao órgão competente a relação dos contemplados com bolsas de trabalho, para as devidas anotações;
 - e) receber e controlar a freqüência dos bolsistas;
 - f) realizar levantamentos socio-econômicos dos discentes;
 - g) pronunciar-se quanto à dispensa do pagamento de taxas e emolumentos, uma vez comprovada a carência dos pretendentes;
 - h) assistir ao estudante com respeito às suas dificuldades de integração no meio estudantil e na sociedade;
 - i) orientar aos estudantes para que se ajustem às suas opções vocacionais, visando a futura ambientação profissional;
 - j) assistir aos estudantes, prevenindo-os contra desajustamentos de origem psíquica doméstica, social ou escolar;
 - k) apreciar a conduta dos estudantes, esmerando-se em realçar a sua urbanidade, boas maneiras e disciplina.

II - através do Setor de Atividades Extra-curriculares (SEAE) :

- a) estimular a realização de eventos sob os auspícios

- dos estudantes, tais como cursos de curta duração, conferências, atividades artísticas e culturais, quando limitados ao âmbito da Universidade;
- b) incentivar e proporcionar condições para a produção artística no meio acadêmico, quando de iniciativa do corpo discente;
 - c) fomentar a realização de eventos cívicos e esportivos, em colaboração com os setores específicos;
 - d) prestar apoio a organizações estudantis assessorando os seus dirigentes e estabelecendo normas para os processamentos eleitorais.

ANEXO II

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

DELIBERAÇÃO Nº 06, DE 01 DE MARÇO DE 1993

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, tendo em vista a decisão tomada em sua 105^a Reunião Ordinária, realizada em 10 de novembro de 1992,

RESOLVE

I - Aprovar o Regimento dos Alojamentos Universitários, conforme anexo;

II - Revogar as disposições em contrário.



José Antônio de Souza Véiga
Vice-Presidente
No exercício da Presidência

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ANEXO À DELIBERAÇÃO Nº 06, DE 01 DE MARCO DE 1993

REGIMENTO DOS ALOJAMENTOS UNIVERSITÁRIOS

CAPÍTULO I

Dos princípios Fundamentais

Art. 1º – Os alojamentos universitários, por serem Fundamentals dentro da estrutura da UFRRJ, para sua finalidade básica que é o ensino, a pesquisa e a extensão, terá a previsão de sua ampliação, reforma e manutenção incluída no planejamento da Universidade.

Art. 2º – Pelos princípios da Universidade Pública, gratuita e de qualidade, não serão cobradas taxas institucionais para pagamento de quaisquer serviços feitos pela UFRRJ, sejam referentes à ocupação dos mesmos ou à sua manutenção diária feita por terceiros.

Art. 3º – Os princípios da co-gestão, que fundamentam a administração conjunta do responsável legal e do usuário, seja por meio de delegação de poderes ou de eleições, devem visar a divisão de responsabilidade e multiplicação de esforços, para melhor gerir os recursos destinados a atingir os objetivos sociais da Universidade.

Parágrafo 1º – A ocupação dos alojamentos, dentro de um projeto de co-gestão, é um processo educativo, sendo de fundamental importância a aplicação de esforços que evitem uma visão meramente administrativa. Tanto os administrado res quanto os representantes estudantis devem se ater a uma visão de colaboração mútua, responsável e participativa, na busca de soluções para problemas de convivência, postura social, recursos ou sua administração.

CAPÍTULO II

Da Organização

Art. 4º – O SERE contará com uma Coordenação, um Conselho de Administração dos Alojamentos (CAA) e um Conselho Fiscal (CF) responsável, dentro de um sistema de co-gestão, pela administração dos alojamentos.

Art. 5º – O CAA será constituído pelo Decano de Assuntos Estudantis, pelo coordenador do SERE, por dois representantes do Diretório Central dos Estudantes e um representante, por andar de alojamento, de 31 de membros.

Parágrafo 1º – Os representantes estudantis de cada alojamento, que comporão o CAA, serão eleitos ou reeleitos Juntamente com os seus suplentes, pelos estudantes do andar correspondente, referendados pelo DCE, a cada Início de ano. Estes não poderão estar colando grau durante seu mandato.

Parágrafo 2º – O CAA se reunirá ordinariamente uma vez por mês, ou extraordinariamente sempre que for convocado maioria simples dos seus membros (50% + 1), sendo que esta convocação deve ser feita com 48 horas de antecedência.

Art. 8º – O Conselho Fiscal (CF) terá a seguinte composição: 1 representante do DAE, 1 representante do Conselho de Curadores, 1 representante do DCE, 3 representantes dos alojamentos femininos e 3 representantes dos alojamentos masculinos, perfazendo um total de 9 membros.

Art. 7º – Os representantes do DCE no Conselho de Administração dos Alojamentos (CAA) e no Conselho Fiscal (CF) serão indicados a cada início de gestão.

CAPÍTULO III

Da Administração

Art. 8º – A Administração dos Alojamentos estará a cargo do Decanato de Assuntos Estudantis, através do Setor de Residência, que contará com a participação efetiva da representação estudantil, tanto do andar como da Universidade, inclusive no que tange às normas de ocupação, prioridades recursos para os alojamentos.

Art. 9º – Os alojamentos serão administrados diretamente pelo Setor de Residência Estudantil (SERE), do Decanato de Assuntos Estudantis (DAE).

CAPÍTULO IV

Da Competência

Art. 10 – A Coordenação do SERE executara as deliberações estabelecidas pelo CAA.

Art. 11 – O Conselho Fiscal fiscalizará repasse de verbas e a aplicação de recursos do MEC até o seu uso efetivo nos alojamentos, bem como de outras fontes de recursos.

CAPÍTULO V

Das Atribuições

Art. 12 – São atribuições do CAA:

- I. A reestruturação da política de vivência estudantil no âmbito dos alojamentos e a sua administração;
- II. Atender às convocações e participar das reuniões;
- III. Tomar ciência dos orçamentos destinados ao SERE;
- IV. Sugerir prioridades para aplicação de verbas nos alojamentos;
- V. Fazer cumprir as normas para acesso aos alojamentos;
- VI. Estabelecer os critérios para ocupação de vagas nos alojamentos, como ordem de prioridade;
- VII. Fiscalizar o comportamento social estudantil no âmbito da representação maior e dos alojamentos, servindo como instância de avaliação e julgamento;
- VIII. Controlar os móveis e utensílios, que integram o patrimônio público, à disposição nos quartos.

Art. 13 - São atribuições dos representantes estudantis no CAA:

- I. Representar os estudantes, e em particular, os do seu andar;
- II. Levar ao CAA, para discussão, as prioridades do seu andar.
- III. Dignificar o seu mandato.

CAPÍTULO VI

Das Normas de Ingresso e de Sarda dos Alojamentos

Art. 14 - A vaga no alojamento será destinada ao estudante matriculado na UFRRJ, que preencher os requisitos básicos e for selecionado.

Parágrafo 1º - O primeiro processo de seleção feito pelo CAA, a partir de critérios pré-estabelecidos pelo próprio Conselho.

Parágrafo 2º - Os estudantes que, pelos critérios estabelecidos, fizerem jus às vagas nos alojamentos, terão prazo determinado pelo CAA, bem como orientação no sentido de preservar, sempre que possível, a harmonia para uma convivência pacífica.

Parágrafo 3º - Os restantes terão seus nomes relacionados na lista de espera até que haja vagas disponíveis.

Art. 15 - As vagas existentes nos alojamentos serão preenchidas obedecendo-se os seguintes critérios:

Parágrafo 1º - 50% das vagas serão destinadas aos estudantes ingressos na Universidade através do Concurso Vestibular, distribuídas da seguinte forma:

- I. 25% das vagas acima mencionadas serão destinadas aos estudantes selecionados pelo mérito (na de pontos obtidos no Concurso Vestibular), favorecendo, igualmente, todos os cursos de graduação da Universidade.
- II. Os 25% restantes serão destinados aos estudantes que demonstrarem, através da

renda bruta familiar e distancia de moradia, a necessidade de ocupação de alojamento.

Parágrafo 2º – Os 50% restantes das vagas serão preenchidas observando-se exclusivamente a listagem antiga de espera, obedecendo-se as seguintes prioridades:

- I. 25% das vagas serão preenchidas pelo mérito (na de pontos obtidos no Concurso Vestibular) e desempenho académico.
- II. Os 25% restantes serão destinados aos estudantes que demonstrarem, através da renda bruta familiar e distancia de moradia, a necessidade de ocupação de alojamento.

Art. 16 – O estudante estrangeiro será avaliado pelo CAA em igualdade com os estudantes brasileiros, obedecidos critérios estabelecidos.

Art. 17 – O SERE abrirá, na primeira quinzena subsequente ao último mês de cada semestre, a confirmação de vagas aos estudantes que constarem da lista de espera e, na 2ª quinzena do mês, as inscrições para novas vagas dos estudantes que preencherem formulário próprio.

Art. 18 – No ato do ingresso ao alojamento o estudante receberá o regimento dos alojamentos, que regerá seu comportamento no âmbito dos mesmos.

Art. 19 – O estudante, que tiver acesso à vaga, será obrigado a assinar um Termo de Responsabilidade pelo material colocado à sua disposição e, ao sair da Universidade, deverá prestar conta do material sob sua guarda.

Parágrafo 1º – O material deverá ser mantido nas condições em que foi recebido levando-se em conta, para fins de avaliação, o desgaste natural.

Parágrafo 2º – A obtenção do "nada consta" estará condicionado ao cumprimento desse termo.

Art. 20 – O estudante deverá comunicar ao SERE seu desinteresse em permanecer no alojamento, para efeito de cancelamento de sua vaga, que será destinada ao primeiro da listagem de reserva.

Art. 21 – Desde que oficializado pelo CAA, de comum acordo com os ocupantes do quarto e obedecida a listagem de espera, o número de estudantes poderá ser aumentado em uma única vaga.

CAPÍTULO VII

Das Obrigações, Direitos e Deveres Estudantis

Art. 22 – Constituem obrigações e deveres dos alunos alojados:

- I. Observar e cumprir as normas dos alojamentos estabelecidos em seu Regimento;
- II. Eleger o seu representante no CAA;
- III. Prestigiar e acatar as ações do seu representante;
- IV. Zelar e responsabilizar-se pelo patrimônio;
- V. Ressarcir a Universidade pelo mau uso e/ou depredação do patrimônio público;
- VI. Zelar também pelos pertences dos seus colegas;
- VII. Manter a ordem, asseio e boa convivência nos alojamentos, tanto nos quartos quanto nas áreas comuns;
- VIII. Respeitar o silêncio após as 23 horas e até as 7 horas do dia seguinte, observando-se o limite de tolerância permissível durante o dia.
- IX. Registrar, em livro próprio, eventuais visitas na entrada do prédio com o plantonista;
- X. Comunicar ao SERE a existência de vagas ociosas no seu quarto ou andar.

Art. 23 – Constituem Direitos Estudantis:

- I. A gratuidade do alojamento;
- II. A limpeza e manutenção das áreas comuns;
- III. Apoio de plantonista para atendimento telefônico, emergência e controle de pessoas estranhas no alojamento;

- IV. Garantia do direito de defesa, conforme prevê o Código Disciplinar, na avaliação pelo CAA, de atitudes que configurem transgressões aos deveres capitulados no art. 22.

CAPÍTULO VIII

Da Perda do Direito ao Alojamento

Art. 24 – O estudante perderá automaticamente o direito ao alojamento, quando:

- I. I – Colar grau;
- II. II – Praticar atos que atentem contra a moral e a integridade física das pessoas;
- III. III – Praticar ou permitir danos ao acervo e patrimônio público;
- IV. IV – Praticar furto;
- V. V – Portar arma ou explosivo de qualquer espécie
- VI. VI – Portar ou estimular o uso de drogas ou substâncias que produzam quimio-dependência;
- VII. VII – Alojar outro estudante, ou qualquer pessoa no alojamento;
- VIII. VIII – Manter animais; no interior dos alojamentos;
- IX. IX – Receber ou estimular o uso de propina, ou qualquer tipo de suborno, para qualquer benefício nos alojamentos;
- X. X – Cercear sob qualquer forma ou pretexto acesso do estudante selecionado pelo CAA, ou SERE;
- XI. XI – Usar o patrimônio público com comércio não autorizado pela Universidade, que comprometa a vivência ou danifique o patrimônio público;
- XII. XII – Não comunicar, no prazo de 30 dias, a ocorrência de vaga no seu quarto.

CAPÍTULO IX

Das Disposições Gerais

Art. 25 – Os alojamentos terão suas portas fechadas às 23 horas e reabertas às 6 horas do dia seguinte.

Art. 26 – O acesso de pessoas estranhas ao alojamento, após esse horário, será assinalado com o motivo e a identificação pessoal no livro de ocorrência existente na portaria.

Art. 27 – O plantonista será responsabilizado, por furto daquele pertence, colocado sob sua guarda.

Art. 28 – Danos causados ao acervo e património públicos, no âmbito e dependências dos alojamentos, levarão ao débito, o causador ou causadores. O Coordenador do SERE comunicará ao CAA, que decidirá as medidas necessárias a serem adotadas.

Art. 29 – Na impossibilidade de identificação do causador ou causadores do dano, a comunidade implicada dividirá o débito da seguinte forma:

- I. No âmbito do quarto, por seus ocupantes;
- II. No âmbito do andar (áreas de uso comum) , por todos os ocupantes dos quartos ou, se for o caso, do prédio.

Art. 30 - A título de co-gestão, participação ou doação, poderá haver soma de custos revertidos exclusivamente para a melhoria dos alojamentos, a critério dos moradores do andar.

Parágrafo único – A soma de custos não gerará ao estudante participante, direitos e/ou deveres sobre os demais estudantes.

Art. 31 – No caso de emergência e na tentativa de coibir atitudes extremas, a Coordenação do SERE, o Setor de Guarda e Vigilância e o Decanato de Assuntos Estudantis, conforme o caso, tomarão as medidas administrativas necessárias.

Art. 32 – Os casos omissos serão resolvidos pelo CAA.

ANEXO III



SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO N° 108, DE 24 DE NOVEMBRO DE 1989.

Dispõe sobre programa de Bolsa de Estudo para alunos dos cursos de graduação e do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, tendo em vista a decisão tomada em sua 28^a Reunião Extraordinária, realizada em 24 de novembro de 1989, no uso de suas atribuições, baseado no que consta no Artigo 89 do Estatuto e Artigo 100 do Regimento Geral,

RESOLVE Art. 1º - A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro desenvolverá um programa de Bolsas de Estudo, dentro de suas possibilidades orçamentárias, de modo a propiciar alimentação durante os períodos letivos, aos estudantes do Colégio Técnico e dos cursos de graduação.

Parágrafo Único - O Decanato de Assuntos Estudantis promoverá a concessão das bolsas de que trata esse programa, nos termos da presente deliberação.

Art. 2º - Os critérios para inscrição de candidatos à bolsa de estudos são os seguintes:

- a) estar o solicitante regularmente matriculado em disciplinas do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR) ou em um dos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro;



**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

- b) requerer de punho próprio ao Decanato de Assuntos Estudantis e preencher o formulário (ficha de inscrição para bolsa de estudo) fornecido pela Seção de Bolsas, até 30 dias úteis a partir do início de cada período letivo;
- c) apresentar fotocópia dos documentos comprovatórios da Renda Bruta Familiar (RBF) que sejam: contra cheque mais recente do(s) pai(s) ou responsável(is) ou declaração de renda do(s) pai(s) ou responsável(is) ou ainda cartão de benefício, em caso de pais falecidos, pensionistas etc.; uma foto 3 x 4; certidão de nascimento dos dependentes;
- d) apresentar sua proposta anual de atividades acadêmicas visada pelo professor orientador.

Arte. 3º - A avaliação da solicitação de Bolsa de tudo será feita por uma Comissão Permanente de Avaliação de Bolsas (AB), utilizando como critérios a fórmula preconizada pela Portaria 893, de 29/11/76, do MEC, que se expressa da seguinte forma:

$$\text{IC} = \frac{\text{RBFm} \times 0,6}{\text{SM} \times \text{ND}}$$

Onde: IC = índice de carência

RBFm = renda bruta salarial mensal

SM = salário mínimo vigente na época do cálculo

N D= número de dependentes

0,6 = constante que prevê abatimento de 40% da RBFm



Art. 4º - A CPAB, referida no artigo anterior, será incluída pelo Decano de Assuntos Estudantis, pelo Chefe da Seção de Bolsas, um professor indicado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e três (3) estudantes eleitos dentre os bolsistas, sendo presidida pelo Decano de Assuntos Estudantis.

Parágrafo Único - A escolha dos representantes titulares e suplentes dos estudantes na CPAB, será dada por voto direto, em eleição promovida anualmente pelo Decanato de Assuntos Estudantis.

Arte. 5º - A CPAB terá como atribuições:

- a) análise, classificação e seleção dos bolsistas;
- b) avaliação dos relatórios semestrais e
- c) julgamento dos recursos.

Arte. 6º - Os estudantes dos cursos de graduação da UFRRJ, contemplados com a Bolsa de Estudo, serão isentos da taxa de alojamento.

Arte. 7º - O estudante contemplado com Bolsa de Estudo deverá vincular-se a um professor orientado, de sua livre escolha, que faça o acompanhamento de seu aproveitamento escolar, como das suas atividades acadêmicas desenvolvidas semestralmente.

Parágrafo primeiro - O estudante bolsista deverá, ao final de cada período letivo, apresentar relatório das atividades desenvolvidas, com o parecer do professor-orientador.

Parágrafo segundo - São consideradas atividades acadêmicas para efeito da presente deliberação, além do trabalho acadêmico propriamente dito, a participação do estudante nos Projetos de Pesquisa da UFRRJ, no Coral Universitário, no Teatro da UFRRJ, nos Colegiados Superiores, Conselhos Departamentais, Grupos



SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

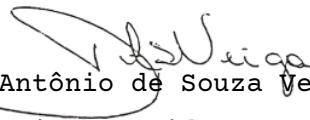
Folclóricos, Diretório Central dos Estudantes, Diretórios Acadêmicos, Atlética Central, Jogos Universitários e Reuniões Técnicas e/ou Científicas.

Arte. 8º - A renovação da Bolsa será anual mediante nova inscrição e seleção.

Arte. 9º - A qualquer tempo poderá ser solicitado ao estudante outros documentos e informações complementares para melhor avaliação da situação sócio-econômica.

Arte. 10 - Os casos omissos serão analisados pela CPAB.

Arte. 11 - A presente Deliberação entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.


José Antônio de Souza Veiga
Vice-Presidente
no exercício da Presidência

ANEXO IV

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

DELIBERAÇÃO Nº 03, DE 24 DE MARÇO DE 1995

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, em sua 122ª Reunião Ordinária realizada em 24 de março de 1995, tendo em vista a necessidade de manter aberto o Restaurante Universitário, explorar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, face à insuficiência de recursos orçamentários para fazer frente às despesas decorrentes de seu funcionamento e considerando o que consta do processo nº 23083.002108/95-12,

RESOLVE:

- I - Revogar a Deliberação nº 17, de 10 de outubro de 1989, referente ao funcionamento do Restaurante Universitário.
- II - Fixar o valor das refeições para servidores Docentes e Técnicos-administrativos e comensais usuários do Restaurante Universitário, conforme tabela anexa.
- III - Não permitir comensais visitantes, salvo autorização do Magnífico Reitor e do Decano de Assuntos Estudantis.


Manlio Silvestre Fernandes
Presidente

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ANEXO À DELIBERAÇÃO Nº 03, DE 24 DE MARÇO DE 1995

TABELA DE PREÇO DE REFEIÇÕES DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Segmento Comunitário	Preço de refeição em R\$		
	Desjejum	Almoço	Jantar
Técnicos Administrativos	50% do valor de um tíquete-refeição	valor de um tíquete-refeição	valor de um tíquete-refeição
Docentes	50% do valor de um tíquete-refeição	valor de um tíquete-refeição	valor de um tíquete-refeição
Discentes	0,30	0,60	0,60

ANEXO V

Atribuir um grau de 0 (zero) a 10 (dez) nos quesitos abaixo:

1 Programa de Moradia Estudantil:

- () 0 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

2. Programa de Alimentação Estudantil:

- () 0 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

3. Serviços praticados no R.U. — Atendimento:

- () 0 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

4. Serviços praticados no R.U. — Higiene:

- () 0 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

5. Serviços praticados no R.U. — Cardápio e qualidade dos alimentos:

- () 0 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

6. Serviços praticados pelo SERE:

- () 1 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

7 0 Ambulatório Médico:

- () 0 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

8 Serviços de Higiene e Limpeza nos alojamentos:

- () 0 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

9. As Atividades de Esporte e Lazer na Universidade:

- () 0 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

10. As Atividades de Esporte e Lazer praticadas:

- () 0 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

11. As Atividades Artístico-Culturais na Universidade:

- () 0 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

12. As Atividades Artístico-Culturais Praticadas:

- () 0 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

13. Vigilância no Campus:

- () 0 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

14. Integração nos Alojamentos:

- () 0 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

15. Recepção aos calouros:

- () 0 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

16. Biblioteca Central:

- () 0 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

17. Sala de Estudos:

- () () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

18. Acesso à informática:

- () 0 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

19 Eventos de Confraternização:

- () 0 () 3 () 6 () 9
() 1 () 4 () 7 () 10
() 2 () 5 () 8

10. Como você é a importância da bolsa de alimentação para o seu desempenho acadêmico?
